

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Eloisa Dalmás Guerra

**ATIVIDADES CULTURAIS COMO FORMA DE INCENTIVO À LEITURA: UM
ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE CARLOS BARBOSENSE**

**Porto Alegre
2014**

Eloisa Dalmás Guerra

**ATIVIDADES CULTURAIS COMO FORMA DE INCENTIVO À LEITURA: UM
ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE CARLOS BARBOSENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof. Dr. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof. Dr. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora substituta: Prof. MS. Gloria Isabel Sattamini Ferreira

CIP - Catalogação na Publicação

Guerra, Eloisa Dalmás

Atividades culturais como forma de incentivo à
leitura: um estudo de caso da comunidade carlos
barbosense / Eloisa Dalmás Guerra. -- 2014.
101 f.

Orientador: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Leitura. 2. Ação cultural. 3. Biblioteca
pública. 4. Carlos Barbosa. I. Moro, Eliane Lourdes
da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Eloisa Dalmás Guerra

Atividades culturais como forma de incentivo à leitura: um estudo de caso da comunidade carlos barbosense

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovada em ____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre
Examinadora

Prof^a. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar uma etapa, principalmente uma tão importante como uma graduação, refletimos sobre todo o caminho trilhado para chegar à esta conclusão. Assim, é inevitável pensar em todas as pessoas que contribuíram para que isso acontecesse, auxiliando e participando da forma que conseguiram, mas que, com certeza, foram muito importantes.

Gostaria, primeiramente, de agradecer meus pais, Alexandre Guerra e Mariliza Dalmás Guerra, que estiveram presente, mesmo que muitas vezes por telefone, sendo a minha base para alcançar tudo que conquistei até hoje, dando apoio nas decisões e nos momentos de angústia. Também meu irmão Augusto, que me ajudou sempre que esquecia de levar alguma coisa para Porto Alegre, passando as informações à distância. Muito obrigada, por todas orações e zelo que vocês tiveram comigo sempre.

Meu primo Marcos, por todas as caronas de ida e volta da rodoviária, que não foram poucas nesses 4 anos.

Minha madrinha Neiva, por todas as conversas e momentos de tristeza e preocupação que me consolou. Por todo apoio e cuidado que sempre teve comigo, muito obrigada.

Minhas avós, por todas as orações que fizeram para mim, preocupadas com a neta na capital.

Minha grande amiga Isadora, que me auxiliou desde o dia da matrícula, compartilhando seus conhecimentos, mas também todas experiências, dificuldades e alegrias que passamos juntas. Um dos melhores presentes da faculdade, muito obrigada, do primeiro ao último dia.

Todos meus professores, chefes e colegas dos estágios, por todo conhecimento transmitido, mas também pelo companheirismo e compreensão.

Minha prima Mirela, que leu todo este trabalho de conclusão e abraçou a causa comigo para que ficasse o mais próximo de perfeito. E minha prima Silvia, que também ajudou na formatação e correção deste trabalho.

Meu namorado Pedro, pela compreensão, apoio, força e carinho neste momento tão complexo e conflituoso que é finalizar uma faculdade. Mas também pelo auxílio e compartilhamento de conhecimento, que agregou em muito para a finalização deste trabalho.

Minhas colegas e queridas amigas, que passaram pela minha vida nesses últimos anos e, com certeza, farão falta daqui para frente.

Minhas amigas de Carlos Barbosa, que ouviram muitos “Não posso, estou indo a Porto.”, “Não posso, tenho tcc.”, e compreenderam e respeitaram pacientemente.

Letícia, minha parceira de apartamento, companheira de quase quatro anos. O apoio que demos uma a outra foi fundamental para que conseguíssemos passar por tudo, realmente, na alegria e na tristeza. Muito obrigada.

Minha orientadora querida, professora Eliane Moro, por nesses quatros anos ter me ensinado a amar a profissão, mas, principalmente, por ter me abraçado no meu primeiro dia de aula. Muito obrigada por toda dedicação, carinho e confiança que depositou em mim todos esses anos.

Professora Martha e professora Lizandra, por terem aceitado fazer parte da minha banca e, com certeza, contribuir muito para que eu me torne uma profissional muito mais completa e realizada. Por todos os ensinamentos e conhecimentos, muito obrigada.

Todos os meus sujeitos que concederam a entrevista, o pessoal da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, vocês foram essenciais. Muito obrigada por toda atenção e auxílio.

E, finalmente, à Deus, que me guiou para tomar as decisões certas, ouviu todas minhas preces e iluminou sempre meu caminho.

“Vai ver, toda biblioteca é um lugar encantado”
(A mocinha do mercado central - Stella Maris Rezende)

RESUMO

Relaciona as atividades culturais com o incentivo à leitura, em um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa. Descreve a biblioteca pública, um breve histórico, seus objetivos e as funções educacional, recreacional, cultural e informacional. Aborda o conceito de leitura, seus benefícios para uma comunidade e os suportes que abrange. Destaca a importância da leitura para a sociedade e a necessidade do incentivo à leitura. Menciona as diversas definições e entendimentos de cultura e de ações culturais. Cita as atribuições do bibliotecário e as relaciona com as atribuições do agente cultural, considerando o cotidiano e as funções da biblioteca pública. Destaca as atividades culturais que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário, na biblioteca pública. Apresenta o conceito de comunidade. Aborda a metodologia utilizada no estudo, sendo uma pesquisa exploratória em forma de estudo de caso. Descreve o histórico e as principais características do município de Carlos Barbosa e da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon. Apresenta os sujeitos entrevistados: a Presidente da Fundação de Cultura e Arte de Carlos Barbosa (Proarte), a servidora da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, quatro indivíduos da comunidade carlos barbosense usuários e quatro não usuários da Biblioteca Pública Municipal. Descreve a coleta dos dados com as dez entrevistas realizadas entre os sujeitos selecionados. Analisa os dados coletados com as entrevistas e os resultados adquiridos. Finaliza com as considerações finais sobre o estudo, respondendo o problema inferido no estudo e os objetivos específico e gerais estabelecidos. Apresenta as atividades culturais realizadas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, as que podem ser realizadas, citadas pelos sujeitos, e a relação entre elas e o incentivo à leitura.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca pública. Ação cultural. Incentivo à leitura. Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon. Carlos Barbosa.

ABSTRACT

Relates the cultural activities to encourage the reading, in a case-study of the Municipal Public Library of Carlos Barbosa. Describes the public library, its history, objectives and the educational, recreational, cultural and informational functions. Broaches the reading concept, its benefits for a community and the possible supports. Detaches the importance of reading for a society and the necessity of encourage the reading. Mentions all definitions of culture and culture activities. Quotes the librarian's duties and relates to the cultural agent's duties, considering the everyday and the functions of the public library. Detaches the cultural activities that can be developed by a librarian, in a public library. Presents the community concept. Broaches the methodology applied in the study, as an exploratory research shown as a case-study. Describes the history and the principal characteristics of Carlos Barbosa and the Municipal Public Library of Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon. Presents the interviewees: the President of the Fundação de Cultura e Arte de Carlos Barbosa (Proarte), the employee of the Municipal Public Library of Carlos Barbosa, four people from Carlos Barbosa community, which often visit Public Library, and four that does not. Describes the data collected with the ten interviews. Analyses the data collected with the interviews and the acquired results. Finishes with the final thoughts about the study, answering the problem of the study and the general and specifics objectives established. Presents the cultural activities developed by the Municipal Public Library of Carlos Barbosa, the ones that could be developed, mentioned by the interviewees, and the relation between them and the reading incentive.

Keywords: Reading. Public library. Cultural activities. Reading incentive. Municipal Public Library Padre Arlindo Marcon. Carlos Barbosa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metodologia do estudo	48
Quadro 2 – Sujeitos do estudo	62
Quadro 3 – Análise por pergunta: questionário B	78

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Área de Carlos Barbosa, RS	50
Figura 2 – Parque da Estação e antiga Estação Férrea	54
Figura 3 – Torre do Parque da Estação	54
Figura 4 – Palco Acústico	55
Figura 5 – Rua Coberta	56
Figura 6 – Carlos Barbosa ao anoitecer	57
Figura 7 – Fachada da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon	58
Figura 8 – Interior da Bibiblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONCEITUANDO E ENTENDENDO A BIBLIOTECA PÚBLICA	14
2.1	Conceitos e definições de Biblioteca Pública	15
2.2	Funções e objetivos da Biblioteca Pública	17
3	A LEITURA NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA	28
4	CULTURA E AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA	37
5	O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL	43
6	METODOLOGIA DO ESTUDO	47
7	CONTEXTO DO ESTUDO	50
7.1	Carlos Barbosa	50
7.2	Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon	57
8	SUJEITOS DO ESTUDO	61
9	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	64
9.1	Entrevistas com os sujeitos JK e MB	65
9.2	Entrevistas com os usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon	77
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA 1: SECRETÁRIA DE CULTURA E SERVIDORA DA BIBLIOTECA PÚBLICA	99
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA 2: USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA	100
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	101

1 INTRODUÇÃO

A vida em sociedade e o crescimento e desenvolvimento do indivíduo implicam diversos fatores, como questões básicas de saúde, educação, alimentação, cultura e lazer. A leitura está diretamente inserida neste quadro, sendo parte fundamental, como uma necessidade e direito de todo cidadão. Deste modo, proporcionar acesso a todos os tipos de leitura, seja da palavra escrita, de imagens, movimentos, áudios, entre outros, é dever dos governos, mas também de instituições que estejam engajadas e possuam missões e objetivos relacionados a ela. Mais do que isso, é essencial que essas instituições participem dos processos de alfabetização e incentivo, para que todas as formas de leitura sejam compreendidas e absorvidas pelo leitor, proporcionando seu crescimento pessoal e profissional.

Entende-se a leitura como o recebimento, decodificação e compreensão de signos transformados em mensagens, representados por diversas formas e suportes, conforme abordado anteriormente. Neste processo, o leitor é modificado, uma vez que os conhecimentos e experiências dele são alterados, acrescidos de novos conceitos e identificados e aplicados conforme seu contexto, suas memórias e o entendimento que tem do mundo ao seu redor, bem como do seu interior. Ou seja, cada leitor absorve e transforma a informação e o conhecimento lidos conforme suas vivências e aplicações que irá realizar com eles. Pode-se realizar a leitura em outros formatos e suportes além da palavra escrita apresentada em papel, em um sentido que não seja utilizado somente o livro no fomento à esta atividade, mas também o planejamento e a realização de projetos e atividades culturais, os quais teriam como intuito despertar o interesse pela leitura em todos os seus suportes. Além disso, ela é peça fundamental para a educação, em um sentido em que o analfabetismo faz parte deste cenário como um dos grandes obstáculos a ser vencido, mesmo atualmente.

Já a cultura, entre as tantas representações consideradas pela sociedade, abrange diversas atividades e conceitos, como promoções de arte, música, dança, mas também como os hábitos e características que identificam uma sociedade. Aqui serão consideradas as características da comunidade de Carlos Barbosa, suas crenças e tradições, porém dirigindo o foco para ações culturais e suas diversas manifestações. Essas ações, conforme apresentado por diversos autores, estão

diretamente relacionadas com a educação, o lazer e o conseqüente crescimento e desenvolvimento da sociedade, da mesma maneira que a leitura, sendo ela, também, uma forma de representação da cultura. Deste modo, a tríade da leitura, educação e cultura, e esta constante interação, apresenta sua importância para toda e qualquer sociedade que ambicione prosperar.

Para isso, a participação da biblioteca pública, e, conseqüentemente, do bibliotecário, se torna essencial no que tange a acessibilidade, disponibilização e realização de projetos e atividades que envolvam as áreas de cultura, lazer, informação e educação. Isto porque, atualmente, o seu conceito vem se modificando, deixando de ser um ambiente apenas que armazene documentos e informações, para ser um centro de cultura cada vez mais atuante e presente na comunidade. Ao considerarmos os objetivos e funções da biblioteca pública estabelecidas em diversos documentos que serão abordados a seguir, percebe-se a sua participação direta nas quatro áreas, pois é de sua responsabilidade proporcionar o acesso à elas. Neste contexto, o bibliotecário como o profissional gestor dessas unidades de informação, é um agente transformador, possuindo entre as suas atribuições o dever de realizar projetos e ações que as disponibilizem à comunidade em que a biblioteca pública está inserida. Assim, a profissão não envolve apenas as atividades técnicas que abrangem a organização e tratamento dos documentos, mas também as que, juntamente com a instituição, tratam da responsabilidade do acesso e desenvolvimento da cultura, lazer, informação e educação, os quatro pilares que guiam os objetivos da biblioteca pública. Além disso, Milanese (1989) também destaca a modificação que ocorre hoje em dia com relação à produção em larga escala e as possibilidades fáceis de publicação e disponibilização na internet, tornando necessário o auxílio e participação do bibliotecário para a busca das melhores fontes para cada usuário.

Reconhecida a importância da leitura, do bibliotecário e das bibliotecas públicas na vida do indivíduo, é fundamental analisar as ações culturais que podem e devem ser planejadas e realizadas no sentido de participar do desenvolvimento da comunidade. Assim, o estudo a ser realizado se justifica pelo aumento da falta de interesse pela leitura e pela diminuição da utilização das bibliotecas e seus serviços, considerando as últimas pesquisas realizadas pelo Instituto Pró-Livro em 2011. Estas demonstram como os brasileiros estão lendo cada vez menos livros, do mesmo modo que diminuiu a utilização das bibliotecas e a compra de livros, sendo

algumas das razões para essa desmotivação o valor elevado em comparação com países próximos, a falta de tempo e de interesse. Para estas últimas considerações, pode-se atribuir diversos outros motivos, entretanto, tornam-se necessárias atitudes dos bibliotecários para reverter tal situação. Assim, surge a ideia de utilizar atividades culturais desenvolvidas pela e na biblioteca para atrair mais leitores e, conseqüentemente, usuários. A definição do local da pesquisa se deu pelo conhecimento que a autora possui da cidade e comunidade barbosense, tendo nascido e vivido sempre no município. Além disso, se caracteriza como forma de contribuir para a cidade e sua biblioteca pública que. Também deve ser considerada a colaboração para os demais profissionais da região em que a cidade se localiza, podendo ser feito um mapeamento das atividades que demais instituições podem oferecer para aumentar a quantidade de usuários, bem como o nível de cultura e educação da sua comunidade.

Sendo assim, o estudo se propõe a averiguação do seguinte problema: Qual a relação entre as atividades culturais que podem ser desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e o incentivo à leitura?

Neste sentido, estabelece como objetivo geral verificar a relação das atividades culturais que podem ser desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa com o incentivo à leitura. Como objetivos específicos destacam-se: identificar as atividades culturais que já são desenvolvidas na Biblioteca; identificar as atividades culturais que podem ser desenvolvidas na Biblioteca; e analisar a contribuição das atividades culturais para o incentivo à leitura.

As seções apresentadas a seguir tratam da biblioteca pública, suas origens, conceitos, objetivos e funções, da leitura e das ações culturais e suas relações com as funções e objetivos da biblioteca pública. Também é destacado o papel do bibliotecário como agente cultural e a sua importância para realização desta atividade de incentivo à leitura e programação cultural. Após é exposta a metodologia utilizada neste estudo, as fases realizadas, o contexto em que foi aplicada, tanto o município quanto a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, e os sujeitos que foram entrevistados. Finalizando, aborda a coleta e análise dos dados conforme as entrevistas estabelecidas para cada grupo de sujeito e as considerações finais.

2 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO A BIBLIOTECA PÚBLICA

A biblioteca pública está presente na vida das sociedades há muitos séculos, sendo uma das instituições mais antigas que resistiram ao tempo e que ainda fazem parte do cotidiano da comunidade em que se insere. Pode-se considerar que vem sobrevivendo todos esses anos devido à sua modificação e adaptação ao novo. Assim, comprova-se a importância que ela exerce na sociedade, uma vez que ainda existe, mesmo com todas as mudanças que ocorreram em vários aspectos, no mundo todo. Porém, atualmente tem sido questionado se suas atualizações estagnaram, não conseguindo acompanhar as novas necessidades dos usuários e as alterações tecnológicas que incidiram de forma acelerada nas últimas décadas no Brasil.

Seu surgimento, “[...] como espaço de acesso ao conhecimento humano refere-se a tempos distantes antes mesmo da era cristã, entre as civilizações da Grécia e Roma.” (BARROS, 2002, p. 86). Após este período, ainda em países estrangeiros, seu aparecimento é “[...] propiciado tanto pelas reivindicações provenientes da população, como também pela necessidade de formação de mão-de-obra especializada oriunda do capitalismo crescente.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 21). Assim, pode-se associar a criação da biblioteca pública como forma de controlar a sociedade, devido às reivindicações, e, ao mesmo tempo, como uma ação temida que levasse a população a questionar as classes dominantes, no momento em que tivessem acesso ao conhecimento e a informação. Ou seja, existia a necessidade de aperfeiçoamento de todas as classes da comunidade para seu desenvolvimento, principalmente após a Revolução Industrial e todas as tecnologias e modificações que ela trouxe, mas ao mesmo tempo surgia a possibilidade de que o conhecimento levaria essas comunidades menos privilegiadas, de classes mais baixas, a indagar as condições a que eram impostas. Já no Brasil, conforme apresenta Suaiden (1995), o seu surgimento acontece exclusivamente por iniciativa da comunidade, na Bahia, apenas em 1811, e, a partir desta, foram surgindo mais bibliotecas públicas estaduais. Porém, no Rio Grande do Sul foi somente no ano de 1871, 60 anos depois, que a Biblioteca Pública Estadual foi inaugurada.

Entretanto, apesar das grandes expectativas com relação às bibliotecas públicas que estavam surgindo, elas não alcançaram seus objetivos pré-estabelecidos na época, podendo ser explicado com diversas causas. Suaiden

(1995) aborda a falta de relação com a população como o principal motivo por não ter sido bem desenvolvida e não ter tido sua importância reconhecida.

A grande prova é que a comunidade não vê, ainda hoje, a biblioteca pública como instituição indispensável nos planos de desenvolvimento de uma nação, devido principalmente à falta de vinculação mais adequada com a população, através do serviço de informação à comunidade. (SUAIDEN, 1995, p. 23, 24).

A citação é de uma obra de 1995, mas vemos ainda hoje, quase 20 anos depois, esta realidade presente em grande parte dos municípios brasileiros. Além disso, outros fatores citados pelo autor, e que ainda ocorrem, são a falta de planejamento por parte dos profissionais, de consideração por parte dos governantes, de recursos financeiros e humanos qualificados, de local e mobiliário apropriados e próprios e, de conscientização por parte da população com relação a importância para o desenvolvimento sociocultural da comunidade, destacando a necessidade de aperfeiçoamento e modificação das atitudes dos bibliotecários e governantes (SUAIDEN, 1995). Pensando nessas necessidades, em 1976 foi proposta “[...] a implantação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, com o propósito de incrementá-lo com os recursos necessários para a prestação de uma assistência técnica eficaz para as bibliotecas públicas estaduais [...]” (SUAIDEN, 1995, p. 37, 38), “[...] que [atualmente] tem como objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas públicas no País.” (FUNDAÇÃO..., 2010, p. 26). Neste sentido, era pensado que as bibliotecas deveriam começar a trabalhar em conjunto, auxiliando umas às outras e estando, deste modo, menos isoladas. Além disso, essa implantação seria favorável para melhorias no atendimento à comunidade, “[...] através de seus serviços, tais como: pesquisa bibliográfica, consultas, empréstimos domiciliares [...]” (SUAIDEN, 1995, p. 40). Ainda segundo o autor, outros serviços deveriam ser praticados e aprimorados com o desenvolvimento do Sistema, como a participação em atividades culturais e de incentivo à leitura, a disseminação e acesso à informação, independentemente do tipo de suporte disponibilizado, o auxílio na educação, alfabetização e desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, considerando sua criação e metas pensadas naquele momento, conceitos e definições foram se estabelecendo, os quais serão tratados a seguir.

2.1 Conceitos e definições de biblioteca pública

A biblioteca pública, por ser uma instituição social, de relação intensa e constante com a comunidade, possui diversas funções e objetivos. Porém, antes de conhecer estas funções, é necessário que se entenda o conceito de biblioteca pública, os serviços prestados e a sua responsabilidade para com a população. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (INTERNATIONAL...,1994, *online*), ela é a “[...] porta de acesso local ao conhecimento [...]”, e “[...] fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.”. É uma instituição fundamental para o desenvolvimento da comunidade, já que é responsável pela disseminação e acesso à informação, transformando-a em democrática, onde a população adquire opinião e conhecimento sobre os seus direitos e possibilidades de crescimento pessoal e profissional. Assim, pode-se dizer que ela se diferencia dos demais tipos de bibliotecas por: “[...] 1) destinar-se a toda coletividade, ou contrário de outras que têm funções mais específicas; 2) possuir todo tipo de material (sem restrições de assuntos ou de materiais); 3) ser subvencionada pelo poder público (federal, estadual ou municipal).” (FUNDAÇÃO..., 2010, p. 18). Mas mais do que isso, “Seu papel social se configura no atendimento das necessidades relacionadas à cultura, educação, informação e lazer.” (BARROS, 2002, p. 85). Ou seja, a relação com a comunidade é fundamental, pois o nome “público” não é estipulado somente por ser financiada pelo governo, mas por ser de todos. Deste modo, o usuário deve fazer parte da construção e reconstrução da biblioteca pública em todos os seus aspectos, se apropriar dela e de seus serviços, e, juntamente com o bibliotecário, preservar e difundir o conhecimento da comunidade. Para isso, ela deve estar sempre atualizada com as demandas e necessidades informacionais dos seus usuários, possuindo um acervo completo, as tecnologias disponíveis no mercado e desenvolvendo projetos úteis e de interesse da população. Isto porque, para melhor atender seus usuários, precisa conhecer suas vontades, caso o contrário, passa simplesmente a ser uma instituição que impõe certas obras e materiais a eles, deixando de ser requisitada. Assim, “[...] deve ter uma identificação muito grande com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade.” (SUAIDEN, 1995, p. 20).

No seu sentido mais amplo, pode-se considerar que “Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária.” (KOONTZ; GUBBIN, 2013, p. 13). Segundo as Normas para Bibliotecas Públicas (FEDERAÇÃO..., 1976, p. 1), “A Biblioteca Pública é o principal meio de proporcionar a todos o livre acesso aos registros dos conhecimentos e das idéias do homem e às expressões de sua imaginação criadora.”. E, sendo um dos documentos mais importantes, até mesmo essencial para o bibliotecário que atue na biblioteca pública, o Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 1994, *online*) a considera como “[...] centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.”.

A biblioteca pública no Brasil pode ser de caráter federal, estadual ou municipal, mas, em qualquer uma dessas configurações, “[...] deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade; deve receber influências, interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa seqüência interminável.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 22). Deste modo, considerando as afirmações citadas, ela “[...] deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.” (FUNDAÇÃO..., 2010, p. 18), confirmando a função do bibliotecário em promover e possibilitar estas situações.

2.2 Funções e objetivos da Biblioteca Pública

Conforme abordado anteriormente, a biblioteca pública possui diversas funções e objetivos, que serão apresentados nesta seção. Primeiramente, para entender e pensar nas funções da biblioteca pública deve-se ter conhecimento das missões estabelecidas pelo Manifesto da IFLA/UNESCO. São elas:

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;

Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;
Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
Apoiar a tradição oral;
Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.
(INTERNATIONAL..., 1994, *online*).

Os serviços e funções desempenhadas pela biblioteca pública são considerados de cunho social, suprimindo as necessidades informacionais, culturais, de lazer e educacionais da comunidade em que se insere. São considerados como os principais objetivos de uma biblioteca pública

[...] preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de atuação como pela diversificação de seus usuários. (SUAIDEN, 1995, p. 20).

Conforme Neves (2000, p. 39, grifo nosso), “Reconhecida nacional e internacionalmente como o centro cultural, [...] pode conter e desenvolver, em seu espaço físico, diferentes recursos e inúmeros serviços de cunho social, educacional, informacional e, *sobretudo, cultural*.”. Esses são os setores onde a biblioteca direciona seus serviços, funções e objetivos, trabalhando em torno deles para atender aos seus usuários. Em um sentido mais amplo, Araujo (1985, p. 107) aborda que a biblioteca pública “[...] pode, sem dúvida, colaborar para reduzir as diferenças sócio-culturais.”, conforme já abordado anteriormente.

A biblioteca pública, desde a sua criação, possui funções, objetivos e características específicas, que a identificam e norteiam suas ações. A principal função, estabelecida em praticamente todas as obras e publicações, é a educacional, considerando que, mesmo com todas as modificações que ocorreram com o passar dos anos, esta função permanece como a mais requisitada pelos usuários. Isto porque, segundo Barros (2002), a função educacional está diretamente ligada com a criação da biblioteca pública, no contexto de necessidade de aprimoramento da mão de obra, tratada no começo deste capítulo. Assim, ela contribuiu e segue contribuindo para a educação da sociedade, trabalhando com uma educação continuada. Isso se dá pelo fato de que “Apesar das alterações, mudanças e transformações ocorridas na sociedade, a biblioteca apenas acrescentou à educacional, outras e novas funções.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 26). Ou seja, possui o intuito de auxiliar a população não somente durante o período em que seus membros estão estudando, durante sua vida acadêmica, mas por toda a vida, sendo também um mecanismo de incentivo para que a comunidade permaneça estudando e buscando novas informações e conhecimento, fator fundamental para o desenvolvimento de uma nação, município ou região, como é abordado por Araujo (1985). Conforme Koontz e Gubbin (2013, p. 13) “[...] apoiar a educação formal e informal, tem sido a razão para a criação e manutenção da maioria das bibliotecas públicas e continua a ser o objetivo principal da biblioteca pública.”, visto que os principais usuários da biblioteca pública são estudantes. Tal afirmação é abordada por vários autores, como na obra *Biblioteca pública: princípios e diretrizes* (FUNDAÇÃO..., 2010, p. 34), que traz que “Os estudantes são os maiores usuários da biblioteca pública, mesmo em países onde existe um sistema eficiente de bibliotecas escolares.”, e por Suaiden (1995, p. 47), o qual aborda que “A bibliografia existente comprova que são os estudantes os grandes usuários das bibliotecas públicas.”.

A função educacional aparece também nos deveres estabelecidos pelo Manifesto da Caracas, outro documento importante, estabelecido por autoridades de 30 países da América Latina e Caribe na Reunião Regional sobre o Estado Atual e Estratégias para o Desenvolvimento das Bibliotecas Pública da América Latina e do Caribe, em Caracas, tendo sido convocada pela UNESCO, de 25 a 29 de outubro de 1985. Este traz a função educacional no sentido de “Apoiar a educação permanente em todos os níveis - formal e não formal - dando ênfase para a erradicação do

analfabetismo e nos serviços para crianças, jovens, não leitores e leitores impedidos social ou fisicamente.” (MANIFESTO..., [1985?], *online*, tradução nossa). Porém, nesse sentido, é necessário que o bibliotecário esteja em constante interação com os professores, secretários municipais de educação, entre outros setores municipais relacionados, para que melhor atenda às demandas. Assim, “A biblioteca pública e suas atividades, são entendidas como complemento, suporte e apoio da educação formal.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 27). Neste contexto é necessário citar o grande fator que leva os estudantes a procurar a biblioteca pública e como devem ser pensadas e planejadas ações que preparem a instituição e o profissional para receber e atender de forma eficiente estes usuários, que são considerados fidelizados: a pesquisa escolar. Barros (2002, p. 94) a apresenta como um dos “[...] fatores de suma importância no âmbito das bibliotecas públicas, que revelam com bastante ênfase a enorme procura dos estudantes pelos seus serviços e espaço cultural [...]”. Porém, a problemática que envolve a pesquisa escolar é a falta de preparo dos professores, educadores e, conseqüentemente, dos bibliotecários. Isso porque, quando passou a ser atividade exigida nas escolas pelos governos, não foram passadas instruções ou indicações para esses profissionais, resultando em uma pesquisa de baixo nível, com pouco aprendizado e alunos sem explicações para a realização das atividades. Almeida Júnior (1997, p. 29) argumenta que mesmo os professores “[...] não tinham a pesquisa como prática constante para a sua própria educação continuada, para a atualização de seus conhecimentos, atitudes e posturas sobejamente reconhecidas como necessárias para o exercício adequado das atividades de ensino.”. Assim confirma-se a necessidade de comunicação entre os profissionais e de um espaço e acervo da biblioteca pública adequado para realização das pesquisas, mas, acima de tudo, de um bibliotecário que busque atualização e formação constante para que possa demonstrar sua competência e papel fundamental no auxílio à educação.

Dentro dessa perspectiva da função educacional e da pesquisa escolar, surge outro fator fundamental para a biblioteca pública e que se faz presente em todas as outras funções: a leitura. Isso porque esta se mostra essencial para a concretização de todos os objetivos da biblioteca, bem como para o desenvolvimento e crescimento de uma comunidade e de sua qualidade de vida. O que precisa ser destacado é um aspecto já tratado no Manifesto de Caracas: a erradicação do analfabetismo. O desenvolvimento do hábito da leitura nos usuários é algo

necessário e faz parte das ações da biblioteca pública, para que a utilizem em todas as fases da sua vida. “A criação do hábito de leitura parece apontar, para o bibliotecário que atua em bibliotecas públicas, a principal forma de solucionar a falta de usuários nas bibliotecas.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 39, 40). Conforme cita Suaiden (1995, p. 20), “As bibliotecas públicas nos países desenvolvidos são as responsáveis, em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade [...]”. Porém, não é possível o desenvolvimento do gosto pela leitura da palavra, seja como lazer ou educacional, em uma sociedade com alta taxa de analfabetos. Claro, ela não é feita somente de palavras, podemos ler tudo ao nosso redor, conforme nossas percepções, sentimentos e experiências. Mas a leitura da palavra escrita é requisito básico para que uma comunidade possa prosperar e até mesmo para a autoestima do cidadão.

Deste modo, juntamente com ações de incentivo à leitura, o bibliotecário pode, e deve, auxiliar no combate ao analfabetismo, que já vem diminuindo bastante nos últimos anos. Conforme apresenta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (INSTITUTO..., [2013?]), 8% da população brasileira é analfabeta e, na região sul, do total de habitantes, 4,1% é analfabeto. Assim, auxiliando na alfabetização da comunidade, o bibliotecário estará criando laços e, conseqüentemente, fidelizando mais usuários, atingindo não somente os reais, mas também os considerados potenciais e que são o grande desafio. Deve ser considerado, neste caso, que não apenas a leitura em suporte livro precisa ser explorada, mas também as novas tecnologias que surgiram, em tantos outros suportes que podem ser mais atrativos. Isto porque “A formação de um público leitor é um dos principais objetivos da biblioteca pública.” (SUAIDEN, 1995, p. 45), mas mais do que isso é “Promover a formação de um leitor crítico, seletivo e criativo desenvolvendo simultaneamente sua motivação pela leitura.” (MANIFESTO..., [1985?], *online*, tradução nossa). Para isso, algumas atitudes sempre são consideradas para alcançar a diminuição do analfabetismo e o aumento do hábito da leitura, como atividades culturais na biblioteca, acervo amplo e diversificado, distribuição de obras (por parte dos governos), entre outros, mas que serão melhor abordadas na seção 3, sobre leitura.

Um último fator que deve ser considerado na função educacional da biblioteca pública é da atenção que o profissional precisa ter para que não direcione todas suas ações, bem como recursos materiais e financeiros somente para os

estudantes, mesmo que sejam a grande maioria dos usuários. É compreensível pelo fato da pouca consideração que a biblioteca recebe, possuindo poucos recursos e querendo direcioná-los para essa clientela já estabelecida, sobrando assim pouco espaço, tempo e recursos financeiros para atender os demais grupos e indivíduos. Porém, sendo uma das obrigações da biblioteca pública atender igualmente a todos, conforme citado no Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 1994), os outros usuários também precisam ser contemplados, caso o contrário, a função social da biblioteca pública fica esquecida, bem como o trabalho do bibliotecário, que fica exclusivo como auxiliar da educação.

A segunda função da biblioteca pública é a de lazer ou recreacional, uma vez que é entendida como um “[...] espaço de convivência, de criatividade, de lazer [...] (NEVES, 2000, p. 40) e “[...] capaz de oferecer entretenimento para as pessoas através da leitura.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 43). Um dos meios de proporcionar esta atividade, visto como o principal, é o livro, considerados detentores de saber, conhecimento e da história (ALMEIDA JÚNIOR, 1997). Ou seja, ler é uma atividade que pode ser de lazer, prazerosa, mas que ainda estará trazendo crescimento para quem o faz. Segundo Barros,

O livro, como a televisão, o cinema e o vídeo, é um meio de lazer, com a vantagem de ser bem aceito por todos, pois a leitura aumenta o nível intelectual das pessoas, [...] enquanto os outros meios de lazer são constantemente bombardeados com críticas, e vistos como meios perniciosos para formação das crianças. (BARROS, 2002, p. 101).

Ainda conforme o mesmo autor (BARROS, 2002, p. 100), a função recreacional é “[...] o compromisso que a biblioteca pública assume com a comunidade para levar um pouco de lazer, de diversão e entretenimento, principalmente as classes sociais menos favorecidas [...]”. Para Mueller (1984, p. 30¹ *apud* ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 48), “O objetivo inicial, propulsor das bibliotecas públicas, a educação da população em geral, cedeu espaço com o passar do tempo para atividades de cultura e lazer.”. Assim, mesmo que o foco da biblioteca seja o livro, precisa-se considerar que a leitura não é feita necessária e exclusivamente por meio dele, podendo ser realizada com outros suportes e de outras maneiras: lemos

¹ Mueller, S. P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação da função e papeis da biblioteca. **Revista Esc. Bibliotecon.** Belho Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

o mundo ao nosso redor. A curiosidade, que surge com todas essas leituras do mundo, faz com que as pessoas busquem o conhecimento e a pesquisa, e assim, a leitura da palavra escrita. Entretanto, ainda é necessário que se preste muita atenção em todas as fontes buscadas, para que sejam confiáveis como o livro sempre foi considerado.

Assim, pensando na função recreacional, mas juntamente com a educacional, surge a questão do acervo a ser estabelecido na biblioteca pública, como a qualidade e quantidade do acervo das bibliotecas, que tipo de obras deve conter e disponibilizar para os usuários. Mesmo que estes sejam o foco da biblioteca, muitas vezes “A decisão quanto aos materiais que serão adquiridos pela biblioteca para compor seu acervo, está nas mãos dos bibliotecários, já que não é oferecido para os usuários a oportunidade de interferir nesse processo.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 50). Neste sentido, destaca-se a necessidade de preparação do bibliotecário para o desenvolvimento de coleções neste tipo de biblioteca, especialmente no que tange o conhecimento em literatura para composição do acervo, bem como a abertura para diálogo com os usuários. É importante que estes entrem em contato e manifestem suas opiniões, uma vez que o acervo e a biblioteca existem para eles. O problema, já aparente quando um bibliotecário está atuando, torna-se mais grave com a inexistência do profissional, panorama atual de grande parte das bibliotecas. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 1994, *online*), “As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim como fundos tradicionais.”. Para Barros (2002, p. 101), está estabelecido que a biblioteca é uma instituição que proporciona uma literatura diversificada, não somente para a pesquisa escolar, onde são encontradas a “[...] literatura popular, os romances e a ficção que mais circulam em bancas de jornal ou a literatura clássica que traz os romances literários brasileiros, espanhóis, portugueses e muitas outras nacionalidades.”. Entende-se, deste modo, a importância do estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções adequada, sendo este acervo diversificado, com vários assuntos e suportes, o que irá captar a atenção do usuário e cumprir suas funções.

Outra função identificada é a cultural. Como a biblioteca pública foi criada para suprir uma necessidade educacional, já vimos que outras funções sociais foram surgindo com o passar do tempo, devido, principalmente, a exigências adicionais apresentadas pelos usuários e pela comunidade. Assim, do mesmo modo que os

outros objetivos, “A função cultural [...] surge também no início do século XX [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 51), tratada como “Um importante papel da biblioteca pública [...] [por] se constituir como ponto central de desenvolvimento cultural e artístico da comunidade e de ajudar a moldar e apoiar a sua identidade cultural.” (KOONTZ; GUBBIN, 2013, p. 17). Além disso, conforme Barros (2002, p. 113), esta função é importante porque permite à biblioteca se estabelecer como “[...] espaço legítimo de conservação, preservação, disseminação e interação do conhecimento humano.”. O que é possível e relevante observar é a amplitude do conceito de “cultura”, podendo ser entendido a partir de uma perspectiva mais erudita ou mais prazerosa. No caso da biblioteca pública, ela sempre foi vista no sentido de erudição, sabedoria, conhecimento, utilizando-se do livro e da literatura como forma de disseminar e mesmo preservar a cultura erudita. Além disso, no início ela era considerada “[...] um centro de cultura da história local, pois é depositária natural do material impresso e até manuscrito referente à sua região [...]” (ARAUJO, 1985, p. 112).

Porém, pouco se fala sobre essa função da biblioteca pública, sendo necessária uma modificação na forma de entender cultura pelas bibliotecas. “A biblioteca entendendo cultura vinculada à erudição, determina sua função cultural como um mero repasse de conhecimentos [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 51). Para o Manifesto de Caracas ([1985?], *online*, tradução nossa), é um dos deveres da biblioteca pública “Promover o resgate, compreensão, difusão e defesa da cultura nacional nativa e minoritária para a afirmação da identidade cultural e o conhecimento e respeito a outras culturas.”. Assim, atualmente, considera-se a realização de atividades não somente para incentivo da cultura erudita, mas para o lazer, para a leitura por prazer. Deste modo, [...] a função cultural de uma biblioteca pode ser ampliada e diversificada, no sentido de estender a toda população serviços culturais que envolvam arte e literatura, como por exemplo, teatro, exposição de arte, apresentação de música clássica [...]” (BARROS, 2002, p. 115). Além disso, é necessário que o bibliotecário utilize em conjunto as novas tecnologias disponíveis e os mais variados suportes, transformando a biblioteca em um centro de cultura ativo e presente na sociedade. Logo,

[...] é preciso mudar, pensar a cultura como fator indispensável na formação e vida do cidadão dos diferentes segmentos sociais e que

toda cidade necessita, além de educação, lazer e informação, conquistar dinâmicas formas de acesso à cultura, através da arte, da música ou pelo caminho das novas tecnologias. (BARROS, 2002, p. 115).

Assim, a biblioteca pública, “[...] proporcionando o livre acesso aos bens culturais da humanidade a todas as pessoas, sem distinção, colaboraria na realização do homem, no acreditar que a natureza da pessoa humana se realiza no saber e na cultura.” (TSUPAL, 1987, p. 154).

A quarta função é a informacional, com o objetivo de disseminar a informação e dando ênfase para os serviços de Serviço de Referência e Informação (SRI), fundamentais para um bom funcionamento da biblioteca. Esta passa a ser uma função muito importante com o crescimento de informações disponíveis e de fácil acesso a toda população, que se encontra vulnerável em meio a tantas fontes, sem saber da sua real veracidade. O bibliotecário deve então ser um profissional que utilize todas as tecnologias disponíveis, sendo fundamental para selecionar as fontes confiáveis. Neste sentido, é da sua capacidade conhecer os tipos de fonte e com habilidade e eficácia, identificar as melhores opções para cada usuário. Assim, “Enquanto serviço público acessível a todos, a biblioteca pública desempenha um papel crucial na recolha, organização e tratamento da informação, bem como no fornecimento de acesso a um vasto leque de fontes informativas.” (KOONTZ; GUBBIN, 2013, p. 15). Deste modo, a biblioteca pública precisa estar sempre atualizada e disponibilizar, com fácil acesso, as informações a todos, se valendo da utilização das novas tecnologias, como a *internet* e a *Web 2.0*, que vem a facilitar muito o trabalho do bibliotecário. Isto porque, o usuário não recorre aos serviços da biblioteca apenas para questões acadêmicas, mas também para questionamentos do cotidiano. Ou seja, “A biblioteca pública tem uma especial responsabilidade na recolha de informação local e na sua pronta disponibilização.” (KOONTZ; GUBBIN, 2013, p. 15).

Para o Manifesto de Caracas ([1985?], *online*, tradução nossa) é dever da biblioteca “Assegurar a toda população o livre acesso à informação em suas diferentes formas de apresentação.” Este acesso à informação não trata apenas de deixar disponível ou ter um acervo completo que os usuários consigam ler, mas também envolve “[...] o entendimento, a apropriação de seu conteúdo, permitindo assim, o interagir com seu próprio conhecimento.” (BARROS, 2002, p. 126). Ou

ainda, conforme exemplifica Almeida Júnior (1997, p. 59) o acesso “[...] concretiza-se não pelo simples e inócuo contato do usuário com um suporte de informação; ao contrário, é preciso e necessário que o conteúdo, que a informação seja inteligível para o usuário, levando-o a relacioná-lo com seu conhecimento [...]”. Além disso, como já tratado anteriormente, não é somente o suporte livro que deve ser pensado pelo bibliotecário, por isso “A disseminação das informações contidas em qualquer tipo de suporte, deve ser entendida como o trabalho principal do bibliotecário [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 56). Isto porque atender ao seu usuário da melhor forma possível é o principal objetivo a ser alcançado por quase todas as bibliotecas, aumentando o número de clientes que utilizam seus serviços. Por isso, considera-se a disseminação e acesso à informação, uma das etapas que mais se aproxima desse objetivo e dos seus usuários. Ou seja, “De nada adianta uma biblioteca organizada, bem estruturada tecnicamente, com um grande acervo etc., se o usuário não a procura, se o usuário dela não faz uso, se o usuário a ignora, não reconhecendo seus trabalhos como de interesse.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 56).

Outra função, citada por Suaiden (1995), é a de incentivo no desenvolvimento da indústria editorial, sendo uma grande vitrine de obras publicadas e o local indicado para estimular novos leitores e possíveis escritores. Assim, a parceria e constante diálogo com editoras e livrarias torna-se um trabalho fundamental no dia-a-dia do bibliotecário. Finalizando, Barros trata que

Com a função informacional aliada as demais funções relacionadas à educação, cultura e lazer, as bibliotecas públicas tornaram-se espaços mais dinâmicos e úteis para a sociedade, sendo também mais valorizadas uma vez que oferecem serviços diversificados a todos os segmentos da sociedade, do homem culto ao analfabeto, das classes mais privilegiadas economicamente as de menor poder aquisitivo, onde muitas pessoas desempregadas buscam uma saída para seus problemas sociais. (BARROS, 2002, p. 124).

Assim, com tantas mudanças que ocorreram e continuam acontecendo, é fundamental que a biblioteca permaneça adaptando suas funções e serviços tradicionais para formas alternativas, como por exemplo, sendo um centro cultural, que acompanhe as modernizações e novas necessidades dos usuários. Almeida Júnior (1997) traz diferentes características já pensadas para essas novas bibliotecas, sendo lugares com livros e informações, mas também com uma

dimensão criativa, desenvolvida e proposta pela comunidade e não somente definida pelo Governo ou um bibliotecário. Neste sentido, a leitura, como uma das questões a serem trabalhadas constantemente pelo bibliotecário e que está diretamente inserida no cotidiano da biblioteca pública, é peça fundamental no que tange aos objetivos e funções desta instituição, e será abordada a seguir.

3 A LEITURA NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

O ato de ler é uma atividade que envolve diversas questões sociais, políticas e culturais, acompanhando o indivíduo desde a infância e seguindo por toda vida, tanto no seu crescimento pessoal como profissional. Mesmo com tantas tecnologias e suportes de informação encontrados atualmente, o livro ainda é visto como o principal meio de leitura e para despertar o interesse por essa atividade. Para Barros (2002, p. 106), “[...] o livro carrega a matéria prima para o leitor, propiciando a leitura, ou ainda, a interação entre dois personagens, o autor e o leitor, constituindo uma relação dialogal e comunicativa entre estes dois pólos.”. Mas não é somente a questão do suporte que envolve o desenvolvimento e incentivo à leitura, e sim diversas outras questões, como o acesso, a alfabetização, o apoio de educadores e familiares, entre outras. Além disso, Moro e Estabel afirmam que é fundamental que a leitura seja vista como um mecanismo de democratização, para a participação social por todos os indivíduos da sociedade, como uma forma de inclusão, de difusão da cultura e, ao mesmo tempo, de lazer e divertimento. Uma vez que “[...] a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade [...]” (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58). Conforme afirmado por Bernardino e Suaiden (2011, p. 32), “[...] para a consolidação de uma sociedade da informação e do conhecimento, a democratização da leitura é fundamental.”. Silva (1987) apresenta algumas funções da leitura, com base na realidade brasileira, sendo uma atividade essencial para o ser humano, para o sucesso acadêmico e para facilitação da aprendizagem, além de um instrumento que permite o diálogo, discussão e crítica e o principal meio de desenvolvimento da originalidade, criatividade e autenticidade.

Uma constatação que pode ser feita no sentido de que a leitura civiliza e desenvolve a comunidade, é como as sociedades mais pobres, ou menos privilegiadas, são as que não tem acesso à informação e ao conhecimento, principalmente por meio da leitura, mas também em todas as suas formas. Ou seja, não somente a leitura como decodificação de palavras, e sim a compreensão do que elas trazem, o entendimento dos seus significados. Pessoas que possuem a habilidade de ler, mas que não são capazes de compreender o que estão lendo, não fazem reflexão ou raciocínio algum, são as que chamamos de analfabetos funcionais. “Compreender a mensagem, compreender-se na mensagem,

compreender-se pela mensagem - eis aí os três propósitos fundamentais da leitura [...]” (SILVA, 1987, p. 45).

Assim, Bamberger (2000, p. 10) cita “[...] o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto.”. Porém, mais do que isso, “[...] evolve uma complexidade de processos que mobilizam o indivíduo, que dizem respeito ao aspecto intelectual e aos sentidos de forma geral.” (FRANÇA, 2012, p. 71). Segundo Barros, (2002), a leitura também se configura como um exercício, mas mental, sendo assim uma prática saudável, que além de desenvolver o conhecimento e o lado intelectual, o faz do mesmo modo com relação ao ciclo de amigos, quando da interação entre vários leitores, e à prática da cidadania, quando o leitor passa a entender e participar mais da vida social, econômica e política da sociedade. “Neste debate que se estabelece com o autor, o leitor cresce, na medida em que interage com o meio, partilhando de suas concepções, forma de pensar, seus desejos e críticas sobre a leitura realizada.” (BARROS, 2002, p. 108). Neves (2007, p. 18) compartilha deste entendimento da leitura, como forma de interação entre os indivíduos, “[...] porque favorece o diálogo, a veiculação das idéias, as trocas simbólicas e os atos concretos de construção do seu individual e do seu social.”. Pensando assim, nesta constante interação, discussão e compartilhamento, a leitura influencia no crescimento de toda uma comunidade, ao considerar que os projetos de leitura “[...] oportunizam a comunidade usuária o desenvolvimento social e cultural, uma vez que proporcionam o adentramento ao mundo letrado e não letrado da leitura, criando, assim, condições de geração de conhecimento [...]” (BERNARDINO; SUAIKEN, 2011, p. 37). “Desta forma a leitura se configura em uma prática a serviço do trabalho, do conhecimento, da evolução humana e também do lazer, da diversão.” (BARROS, 2002, p. 107). Percebendo todas estas questões e sua importância para evolução do ser humano e da comunidade, a leitura é, e deve ser considerada uma “[...] conquista da espécie humana [...]” (SILVA, 1997, p. 45), porque “[...] assim como a escrita, é a expressão máxima da inventibilidade, da criatividade e da intelectualidade do homem [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 33). Relembrando aqui que não se trata apenas da leitura da palavra escrita, mas também de todas as outras coisas que lemos e compreendemos.

Ler é o ato de receber e compreender uma mensagem expressa por letras, sons ou imagens. Para Freire (1989, p.14), o ato de ler “[...] implica sempre

percepção crítica, interpretação e 're-escrita' do lido [...]". Já para Neves (2007, p. 18), a leitura é "[...] um processo permanente de comunicação interpessoal, algumas vezes mediada por um texto, independentemente da forma do seu suporte ou do seu conteúdo e, outras vezes, efetuada diretamente de pessoa a pessoa." e ainda, para Almeida Júnior (2007, p. 37), "não se resume à palavra escrita, ao contrário, ela é ampla o suficiente para abarcar todos os tipos de suporte.", reiterando a afirmação de que ela pode ser realizada em diferentes formas, não somente com letras e palavras, como é quase sempre relacionada. Deste modo, como exemplifica Araujo (1985, p. 109), "Esta habilidade [de ler], no entanto, não deve se restringir apenas à decifração de alguns vocábulos. Este potencial deve ser estimulado e desenvolvido através do treinamento continuado.". Além disso, pode-se entender que

Mais que ato mecânico de decodificação de palavras, a leitura é uma atividade intelectual relativa à linguagem, que se caracteriza pela compreensão de discursos, organizados segundo regras próprias e sistemas específicos de referências diferentes da oralidade. (FUNDAÇÃO..., [200-], p. 8).

Neste sentido, a leitura é uma ação que envolve o conhecimento do sujeito, mas também suas experiências, vivências e sentimentos, bem como seu contexto, que serão considerados no entendimento e apropriação do texto, imagem ou qualquer outra forma que esteja sendo interpretada. Cada leitor possuirá entendimentos diferentes, conforme abordado por Moro e Estabel (2012, p. 57), "Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive." e por Silva (1987, p. 70), "Um documento escrito, quando simbólico, tem a capacidade de evocar uma multiplicidade de significados ao ser confrontado por diferentes leitores ou por diferentes leituras.". Ou seja, conforme diversos autores citam, é preciso ler o mundo interior para depois ler o mundo exterior, pois cada indivíduo possui concepções próprias já estabelecidas pelas suas experiências passadas. Para Tsupal (1987, p. 151) "Ler significada (*sic*) também ver, analisar e tentar compreender tanto o mundo exterior como interior do leitor.". Assim, "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente." (FREIRE, 1989, p. 9).

Além disso, a leitura é definida por diversos autores com diferentes características e propósitos. Silva (1987, p. 79) traz a leitura crítica, considerando ela

como a “[...] condição para a verdadeira ação cultural [...]” e que é estabelecida por um processo integrado que o leitor crítico encontra, o qual abrange: constatação, cotejo e transformação. A primeira parte consiste na compreensão do objeto lido, abrangendo os atos de decodificar e refletir, partindo assim para a segunda parte, onde ele se posiciona perante as ideias absorvidas. Ou seja, o leitor entende o que está lendo e acaba por fazer uma reflexão e obter suas próprias concepções. Assim, ao final deste processo, ocorrerá a sua efetivação com a transformação do indivíduo e de seus conceitos, uma vez que “[...] caracterizar a *práxis* da leitura em termos de constatação, cotejo, transformação por parte do leitor, nada mais é do que excluir qualquer aspecto opressor de uma mensagem escrita [...]” (SILVA, 1987, p. 81, grifo do autor). Segundo Moro e Estabel (2012, p. 58), as etapas deste processo “[...] possibilitam a reflexão, a crítica, a participação e o posicionamento diante do texto [pelo leitor], tornando-se agente do seu processo de aprendizagem e do ato de ler.”. Já França (2012) apresenta as diferentes tipologias que a leitura pode assumir, divididas em: leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional. A primeira se caracteriza por estar diretamente relacionada com os sentidos humanos, já a segunda “[...] implica a subjetividade, dotada de poder para libertar nossas emoções [...]” (FRANÇA, 2012, p. 72), enquanto na terceira e última, o leitor busca compreender e dialogar com o texto, a imagem, o movimento, entre outros, e criticar e formar opinião sobre ele. A autora também menciona que estas tipologias podem se misturar, dependendo da maturidade do leitor e das cargas emocionais que possui, uma vez que será praticamente inevitável o envolvimento destas no ato de ler.

Deste modo, para o desenvolvimento da leitura é necessário que haja políticas e ações para incentivo desta, considerando que envolve as condições sociais e a contextualização do indivíduo leitor. Mas também se deve utilizá-la em função da educação, e não apenas como prazer, onde gostar de ler leve ao bom entendimento de textos literários, científicos e informativos, bem como de outros fatores importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo e, conseqüentemente, da sua comunidade. Para isso, deve-se criar a necessidade da leitura, deixando ao acesso da sociedade livros, atividades culturais e ações de incentivo, onde o sujeito compreenda o quanto fundamental e básico é o ato de ler para o ser humano.

Neste contexto, a alfabetização se faz essencial, considerada um pré-requisito para a boa e completa realização da leitura da palavra escrita. Tendo sido citada anteriormente, vale destacar que o conceito de alfabetização está centrado em “[...] permitir aos indivíduos compreender e transformar o significado potencial das mensagens expressas através da escrita [...]”. (SILVA, 1997, p. 47). Além disso, ela é uma condição para o desenvolvimento da leitura, onde sua escassez traz como consequência, entre tantas outras coisas, o desinteresse pela leitura, identificado na população desde a década de 1980, segundo Silva (1997), e que ainda se faz presente nas características da grande maioria das sociedades atuais. Para que o processo de alfabetização ocorra, há a necessidade de um educador, porém que seja uma pessoa que ensine sem influenciar, deixando o alfabetizando se desenvolver e expressar livremente. Isso porque, conforme cita Freire (1989, 13), “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora.”.

A leitura faz o homem questionar e viver em sociedade, pois é “[...] um instrumento de aquisição e transformação do conhecimento [...]” (SILVA, 1997, p. 46), além de “[...] o processo que permite relação entre nós e o mundo. A leitura nos proporciona o conhecimento [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 33). Por isso é necessário que o suporte da informação, normalmente o livro, esteja disponível a todos, sendo este mais um requisito para a leitura. Segundo Silva (1987, p. 35-36), “Para que o ‘hábito’ da leitura se desenvolvesse seria necessário que as escolas e as famílias brasileiras permitissem o acesso ao livro.”. Entretanto, a falta de bibliotecas escolares e profissionais adequados e, quando existentes, o seu acervo escasso, apenas dificultam esse processo. Outro fator que é tratado neste sentido, é que somente muitas obras disponíveis não resolve o problema do incentivo para diminuição da falta de interesse por parte da população. Claro que ajuda, e muito, mas a falta de atividades culturais e educacionais e de um profissional habilitado, com formação em biblioteconomia atuando na biblioteca pública, que são requisitos básicos, impede que esta intenção, de uma comunidade mais leitora, passe a ser realidade. Assim, volta-se para a questão da disponibilidade de um acervo completo nas bibliotecas públicas, que é praticamente inexistente, não atendendo da melhor forma toda comunidade e, conseqüentemente, não sendo possível realizar esse incentivo à leitura de forma a alcançar toda população. Para Suaiden (1995), é

necessário que a biblioteca possua um acervo abrangente, que supra as necessidades informacionais e de lazer dos usuários, além de profissionais qualificados e grande interação com a comunidade em que está inserida. Entretanto, como é tratado por Barros (2002, p. 98), “Para criar o hábito de leitura nas pessoas é preciso bem mais do que livros, bibliotecários ou acervo diversificado, antes de tudo é preciso que o povo tenha acesso garantido à educação de qualidade e a melhores condições de vida.”.

O desenvolvimento do hábito de leitura apresenta diversas vantagens, entre elas o crescimento de toda a sociedade. Conforme trata Almeida Júnior (1997, p. 43), o desenvolvimento do hábito de leitura parece “[...] atender outras das suas [biblioteca pública] funções entendidas como básicas: a de lazer. [...] ao lado de outra função, igualmente reconhecida entre as principais da biblioteca pública: a função cultural.”. Ou seja, a leitura se identifica com todas as funções estabelecidas para a biblioteca pública, seja a informacional, educacional, recreacional ou cultural. Além disso, refere-se a uma ação que deve ser cultivada e planejada por governantes, educadores, bibliotecários e demais pessoas engajadas para uma melhor educação e cultura do seu país, estado ou município. Para Araujo (1985, p. 116), “[...] propiciar a evolução desse hábito é conduzir o crescimento cultural do indivíduo, bem como a possibilidade de melhor posicionamento crítico e tomada de decisões, assegurando, assim, sua maior participação na sociedade em que vive.”, confirmando os fatores apresentados anteriormente. Para o mesmo autor, no que se refere à participação do bibliotecário nesse cenário de incentivo, a realização de atividades que objetivem alcançar a leitura como lazer contribui “[...] para o treino da compreensão da leitura e, conseqüentemente, para o gosto da leitura.” (ARAUJO, 1985, p. 119).

Neste sentido, é fundamental, novamente, que a biblioteca pública trabalhe em conjunto com escola, uma vez que ambas são as principais responsáveis pela educação e informação da comunidade, bem como consideradas agências de transmissão da cultura. Conforme Bourdieu e Chartier (1996, p. 237), “A leitura obedece às mesmas leis que as outras práticas culturais, com a diferença de que ela é mais diretamente ensinada pelo sistema escolar [...]”. Porém, os mesmos autores trazem que, mesmo a escola sendo um local considerado propício e indicado para o desenvolvimento e acesso da leitura, muitas vezes, esta é utilizada apenas formalmente, com o intuito de educar, esquecendo da mágica, da curiosidade e

inventibilidade que ela também proporciona, entrando, novamente, a figura e as ações do bibliotecário (BOURDIEU; CHARTIER, 1996). Vale destacar aqui que, para Freire (1989), a leitura não deve ser confundida com a memorização, já que nas escolas, muitas vezes, as leituras exigidas pelos professores acabam por serem apenas obras decoradas pelos alunos, sem entendimento, sendo a compreensão parte essencial do processo de leitura. “O acesso ao ler significa ter acesso à escola e nela obter os conhecimentos necessários à participação no mundo da escrita.” (SILVA, 1997, p. 52). Esta é ainda vista, apesar de todas suas dificuldades e carências existentes, como o maior e melhor espaço de democratização e desenvolvimento da leitura, sendo assim, extremamente necessário o apoio e trabalho em conjunto também da biblioteca escolar. Como já tratado, com a insuficiência e quase inexistência da biblioteca escolar e do seu acervo presente em grande parte dos municípios brasileiros, a biblioteca pública deve ser muito presente para que o desenvolvimento da leitura e da cultura se mantenha, dando suporte a essa carência reconhecida. Conforme cita Suaiden,

[...] não basta criar certas condições quanto à leitura; é necessário dedicar esforços à formação do leitor para despertar nele o interesse de ler, estimular sua atividade positiva e seu gosto pelos livros e facilitar o acesso a materiais e atividades que consolidem seus hábitos de leitura [...]. (SUAIDEN, 1995, p. 46).

Assim, o bibliotecário precisa realizar um trabalho ativo, que seja de interação com a comunidade e de constante incentivo para esta. É de sua competência “[...] fazer o planejamento do trabalho com uma equipe interdisciplinar elaborando programas de extensão e outras atividades de leitura junto aos segmentos mais carentes a fim de despertar-lhes interesse em relação à leitura [...]” (ARAUJO, 1985, p. 120). Além disso, a atenção dos governantes também deve ser requerida, pela necessidade de investimento que surge, sendo no salário dos professores, para que adquiram livros próprios para seu estudo, ou nas bibliotecas, principalmente públicas, para que possuam um acervo completo e disponível para que os educadores busquem esta educação continuada a ser transmitida aos estudantes. O incentivo eficaz necessita de uma junção do Governo, educadores, inserido aqui o bibliotecário, e família, e deve ser iniciado por esta “[...] desde a infância através da leitura textual, de imagens, de texturas, sonora, estimulando os diferentes sentidos que possibilitam a leitura visual, tátil, auditiva [...]” (MORO; ESTABEL, 2012, p. 57).

Além disso, deve ser considerada a relação da leitura com a cultura que a biblioteca armazena e ao mesmo tempo dissemina, sendo “[...] um dos meios mais eficazes para a expansão do pensamento crítico e de acesso à cultura e aquisição de experiências.” (ARAÚJO, 1985, p. 116). A leitura está inserida nos processos históricos, com a palavra escrita, imagens e entre tantas outras formas de cultura, memória e informação que podem ser representadas e lidas. Faz parte deste processo a “[...] apropriação dos bens culturais registrados pela escrita [...]”, onde se faz necessário, para a comunidade, “[...] ‘ler’ os dados da realidade, analisá-los, transformá-los e registrá-los em seu próprio benefício cultural e histórico.” (SILVA, 1997, p. 45). Conforme Milanesi (1989) menciona, o livro também é uma ótima fonte de memórias e registro da humanidade. Neste sentido, leitura e cultura andam juntas, com sua importância estabelecida para assinalar processos históricos e culturais, do mesmo modo que para sua disseminação e desenvolvimento. Assim, é ainda função do bibliotecário “[...] propiciar e manter programas especiais de forma a minimizar a reduzida capacidade de leitura e o insuficiente domínio do ato de ler.” (ARAÚJO, 1985, p. 111), encontrados ainda hoje. Ou seja, a produção de atividades, também já mencionadas, e a disponibilização de materiais, informações e registros se apresentam como essenciais para os objetivos de uma comunidade mais leitora que se deseja alcançar. Além disso, para Milanesi (1989), a leitura é também identificada como forma de recuperar a cultura perdida com a televisão e até mesmo o rádio, que na maioria das vezes mais proporciona alienação do que informação. Silva (1987) justifica este fato com a afirmação de que o Brasil não possui a tradição da leitura devido ao acesso restrito aos livros, considerando o seu alto preço, e que os indivíduos acabaram por aderir a outros meios de comunicação mais viáveis financeiramente.

Em nossa cultura “A leitura é vista como hábito e prática fundamental do cidadão, sendo, portanto, aceita e estimulada, jamais questionada, e os livros são símbolos da verdade, da ciência e da cultura.” (BARROS, 2002, p. 108), definindo que quem não tiver acesso ou conhecimento dessa prática é excluído das relações sociais. Porém percebe-se uma baixa aceitação dessa afirmação, não sendo generalizada, ou seja, somente as classes mais altas, que possuem mais condições financeiras para compras de livros e frequência em escolas particulares, têm o acesso mais garantido. Conforme Araujo (1985, p. 119) destaca, “[...] a leitura, como fonte de atualização e lazer, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos

favorecidos.”. Além disso, a consciência da importância da leitura, como prática fundamental, é tida por poucos, independente das faixas etárias, escolarização ou condições financeiras, mas que não são muito incentivadas ou encontram diversas barreiras para acesso, como um acervo incompleto, falta de profissionais adequados, entre outros.

Pode-se relacionar o incentivo ao hábito da leitura com a criação da biblioteca pública, uma vez que em ambos os processos existe o medo das classes dominadas terem conhecimento e se libertarem da dominação, concluindo com a perda de poder da classe dominante, ao considerar que quem possui a informação, conseqüentemente, possui o poder. Assim, o pleno desenvolvimento e incentivo à leitura por todas as partes somente ocorrerá quando esta “[...] for vista como um instrumento que serve ao desenvolvimento da plenitude do homem e não como uma arma de dominação e adaptação; quando a leitura for tomada como um instrumento civilizatório, essencial à participação do homem na sociedade.” (SILVA, 1997, p. 54). Ou seja, deve-se considerar que para um governo controlador a leitura é uma ameaça, quando esta proporciona liberdade e conhecimento à população que passa a desenvolver sua própria cultura, seu destino e a participar das decisões da vida em comunidade. “Dessa forma, a democratização da leitura não se desvincula do processo de democratização da sociedade como um todo.” (SILVA, 1997, p. 64).

Deste modo, é possível concluir que a leitura é fundamental para a biblioteca e para o bibliotecário, uma vez que o trabalho desses é com a informação (tratamento, disseminação e também armazenamento) e essa só pode ser adquirida, captada pelo usuário e transformada em conhecimento por meio daquela. “Sem ela [leitura] todas as ações realizadas nos espaços informacionais são inúteis e desprovidas de sentido, pois a informação deixa de ser apropriada.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 35). Além disso, a cultura e a ação cultural também estão presentes no cotidiano da biblioteca pública, da mesma forma que a leitura, sendo sua função, e do bibliotecário, explorar todas as formas de manifestação e disponibilizar para a comunidade em que está inserida. Assim, a seguir será tratada a questão da cultura, suas definições, conceitos e relação com esta população, bem como a importância da promoção de atividades e ações na biblioteca pública.

4 CULTURA E AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA

A cultura é um aspecto fundamental e básico da vida social e que sempre esteve presente e inserida nela. Conforme abordado anteriormente, ela é uma das quatro funções primordiais estabelecidas para a biblioteca pública e confirma sua importância sendo “[...] a dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso.” (SANTOS, 1997, p. 50). Com a consideração de que, juntamente com as outras funções da biblioteca pública, principalmente a educação, a cultura se apresenta visando tornar a comunidade mais culta e conhecedora de diversos assuntos, mas também mais participativa e com opções de lazer e divertimento. Deste modo, a realização de atividades e projetos é a ferramenta utilizada para alcançar esses objetivos e disponibilizar todo tipo de cultura à sociedade. A biblioteca pública e o bibliotecário estão diretamente ligados a essas promoções, como alguns dos responsáveis para o seu acontecimento. Isto porque, sendo parte do seu trabalho conhecer a comunidade e prestar os serviços mais adequados a ela, também “Podemos entender cultura como uma dimensão do processo social e utilizá-la como um instrumento para compreender as sociedades contemporâneas.” (SANTOS, 1997, p. 80). Para tanto, é necessário antes compreender os conceitos e considerações sobre cultura e ação cultural e como eles se relacionam.

Porém, antes de trabalhar esta questão, faz-se necessário compreender um pouco da origem da cultura. Cuche (2002) apresenta a evolução e modificação do conceito de cultura juntamente com a sua aplicação pelas comunidades que também foram se alterando pelas situações que surgiram. Ou seja, primeiramente cultura era somente vista como uma forma de cultivo, das plantas e alimentos necessários. Após esse período, foi sendo incorporada de forma figurada, com o início das relações entre as nações e estudos das tradições e suas influências, como forma de arte e promoções artísticas. Somente então as concepções de educação e conhecimento passam a fazer parte deste abrangente significado.

Já Santos (1997) cita que ela nasce relacionada com a dominação política e as relações internacionais de poder, similar ao surgimento das bibliotecas públicas, em um período em que as nações queriam definir suas posses e características políticas e econômicas próprias. Ou seja, a cultura era o mecanismo para a definição e identificação de uma população, como ainda hoje ocorre. Porém, apenas após a

Segunda Grande Guerra, quando os estados já se encontravam reconstituídos, ela passa a ser estimulada e desenvolvida com mais força, pois, com as prioridades resolvidas, os governos passam a ter verba disponível para os considerados supérfluos, como a cultura. Neste contexto surgem as casas de cultura, com o intuito de tirar marginais das ruas, como uma arma de controle e recuperação social, mas também como forma de ampliar a economia e o turismo. Entretanto, deve-se ressaltar a observação de Santos (1997), que trata que um país desenvolvido possui a mesma importância no setor primário, secundário e terciário - onde a cultura e as atividades culturais estão inseridas, sendo um dos pedestais.

Um dos significados atribuídos à cultura é o que trata das tradições e hábitos de uma comunidade, de uma nação, suas crenças e formas de agir e se relacionar com o mundo, muitas delas trazidas de seus ancestrais, que foram se misturando e se consolidando conforme as condições disponíveis. Segundo Santos (1997, p. 8) “[...] cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos.”. Ela é a consequência das relações e da história de cada povo, influenciadas pelo contexto em que estão inseridos, que determina muito suas crenças, tradições e hábitos. Porém, o que deve ser considerado também neste sentido é a interação entre os povos e como a globalização influencia no estabelecimento das culturas, já que, ainda conforme Santos (1997, p. 42), “[...] cultura diz sempre respeito a processos globais dentro da sociedade [...]”. Cada grupo humano constituiu necessidades e tradições diferentes por terem ocupado espaços diferentes, fato que vem mudando com esta globalização, uma vez que todos passam a ter acesso a diferentes culturas, indiferentemente do local estabelecido. Como Santos (1997, p. 12) também destaca “Cada cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes.”.

Além disso, cultura pode ser relacionada com os conceitos de educação, teatro, música, rádio, televisão, cinema, festas tradicionais e, principalmente, conhecimento. Uma concepção muito bem abordada por Coelho (1989, p. 20) é a de que “[...] cultura é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação.” e que o conceito de cultura tem um núcleo que não se modifica, que trata dos indivíduos, das suas características e criatividade que os tornam únicos, não devendo ser confundida com a cultura comercial. Segundo Santos (1997, p. 23-24), ela pode ser

dividida em duas concepções: aspectos da realidade social, sendo “[...] tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação [...]”; e conhecimento, ideias e crenças de um povo, sendo “[...] neste caso que cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio, da vida social.”. Outra questão relacionada é a da sua identificação com o conhecimento, sendo também uma forma de educação. Trata de uma dimensão onde o conhecimento que a população possui dela mesma e as formas de expressão utilizadas, com os mais variados suportes e artistas. É, deste modo, uma concepção que abrange todos os setores e dimensões da vida em sociedade, “Ou seja, em vez de se falar em cultura como a totalidade de características, fala-se agora em cultura como a totalidade de uma dimensão da sociedade.” (SANTOS, 1997, p. 40). Englobando todas essas definições, ela é estabelecida como algo em constante movimento, dinâmica, acompanhando os diversos suportes que pode ser representada e as constantes modificações que ocorrem na sociedade. Entretanto, que também faz parte da construção histórica de uma nação, como um produto coletivo da vida humana.

Conforme determina Santos,

O conhecimento acumulado e suas manifestações são um produto histórico da vida de uma sociedade e de suas relações com outras sociedades. É a história de cada sociedade que pode explicar as particularidades de cada cultura, as maneiras como seus setores, suas concepções, formas, produtos, técnicas, instituições se relacionam, formando uma teia que condiciona seu próprio desenvolvimento. (SANTOS, 1997, p. 75).

Neste sentido de produção coletiva, da relação entre os povos e suas culturas, apresenta-se a cultura erudita e a popular. As suas constantes interações e modificações fazem parte desta produção, que tem como principal produto a história coletiva. A principal diferença entre popular e erudito consiste em que, segundo Santos (1997), o conhecimento dominante decide o que é popular, pois é resistente à dominação, enquanto que a erudita é vista como colonizadora. Além disso, a popular está relacionada com os processos sociais que a envolvem. “Assim, falar em cultura popular pode implicar ênfase no modo de ser e sentir que seja típico de uma população, que seja característico dela, que seja mesmo um patrimônio seu.” (SANTOS, 1997, p. 64). Deste modo, pode-se inferir que a “[...] cultura é o legado comum de toda a humanidade.” (SANTOS, 1997, p. 86), por formar a sua própria

trajetória. Ou seja, uma comunidade possui vários tipos de cultura, como suas tradições, características, seus artistas e momentos culturais de arte, música, dança, entre outros, que ainda assim se dividem entre erudita e popular, com enfoques e, até mesmo, públicos diferentes.

Outro sentido de cultura que pode ser identificado, é o que envolve as atividades realizadas, onde se encontra o conceito de ação cultural como forma de projetos a serem realizados, os quais possuem como intuito entreter e proporcionar divertimento à população. Mas, mais do que isso, apresentam-se como ferramentas de acesso ao conhecimento e à educação. Este significado é o que foi considerado neste estudo, ou seja, o das ações culturais, porém não se deve descartar os demais, pois são importantes para o estudo de uma comunidade.

Ao identificar os conceitos e representações que podem ser estabelecidos para a cultura, as manifestações e formas de disseminação desta passam a ser fundamentais. Deste modo, a ação cultural surge como forma de proporcionar aos indivíduos acesso aos bens culturais desenvolvidos e caracterizados em todas as comunidades, oferecendo lazer, educação e conhecimento, conforme estabelecido pelos conceitos abordados anteriormente. Para Coelho (1989, p. 11-12), a ação cultural é uma “[...] área de trabalho, pesquisa e ensino, também conjunto de técnicas e conhecimentos para administrar o processo cultural.”. Ou seja, como uma ação em si, é o ato de gerar um processo, com momentos e etapas definidas, bem como objetivos a serem alcançados. Inclui o planejamento, a definição de metas, o público a ser atingido, a realização do projeto e finaliza com a avaliação dos resultados, requerendo o trabalho de um profissional preparado. Também segundo Coelho (1989, p. 14), “[...] um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos - sujeitos da cultura, não seus objetos.”. Isto porque, assim como a cultura, as ações envolvem criatividade e a participação dos sujeitos, de toda sociedade, uma vez que o seu “[...] princípio básico [...] é uma *intervenção sócio-cultural* [...]” (COELHO, 1986, p. 18, grifo do autor). Ou seja, engloba toda a comunidade, pois “[...] tem sua fonte, seu campo e seus instrumentos na produção simbólico de um grupo.” (COELHO, 1989, p. 32).

Assim, uma das características identificadas nas ações culturais é a diversidade desses processos sociais, que formam as culturas e suas manifestações, as quais ocorrem somente com essas interações, não isoladas.

Coelho (1989) cita três momentos distintos de ação cultural estabelecidos, onde, primeiramente, são apenas consideradas as instituições em que o patrimônio deveria ser armazenado e protegido, preservando a cultura histórica da comunidade. Aqui a arte era vista como um bem patrimonizável e os museus, como os locais indicados para preservar os bens econômicos e “culturais-educacionais”. A ação cultural era voltada para o produto cultural. O segundo momento se define com a Segunda Grande Guerra, quando tem início a preocupação com as pessoas que entram em contato com a arte e não somente com a arte em si. Ou seja, passa a se ter uma abordagem social. Já o terceiro momento se estabelece no final da década de 1960, com a diferenciação da grande preocupação com o indivíduo e suas particularidades, não mais com o grupo. Neste sentido, as ações passam a ser pensadas e desenvolvidas do patrimônio para chegar, atualmente, com o foco nas pessoas, cada uma com suas necessidades e características próprias.

Como processos socioculturais planejados e realizados para atender as comunidades, as ações culturais também possuem objetivos com enfoque social. O principal é abrir as atividades e projetos ao maior número de pessoas possível, atingindo toda a comunidade. Segundo Coelho (1989), é também o de fazer a sociedade pensar, enfrentar as questões sociais e se apossarem de si mesmas. Uma das questões a ser considerada para atingir esses objetivos e que, de certo modo, justifica a definição deles, é que os sujeitos que procuram as ações culturais, que sentem esta necessidade, querem mais do que lazer. Autores como Coelho (1989) e Milanesi (1989) afirmam que apenas lazer, as tecnologias, principalmente a televisão, proporcionam. O diferencial que deve ser buscado pelas ações é o entretenimento com fundamentos de educação e conhecimento, disponibilizando ao seu público (a comunidade) um programa completo e que estimule o seu crescimento e desenvolvimento. Ou seja, a ação cultural “[...] só tem sentido quando considerada como um conjunto de atividades que afeta todas as ordens, a cultural tanto quanto a social, a política e a econômica.” (COELHO, 1989, p. 40). “Assim, cultura passa a ser entendida como uma dimensão da realidade social, a dimensão não material, uma dimensão totalizadora, pois entrecorta os vários aspectos dessa realidade.” (SANTOS, 1997, p. 40). Para a Fundação Biblioteca Nacional

A ação cultural não tem limite de conteúdo, não tem fronteiras e nem é restrita a determinados espaços (pode acontecer dentro e fora da biblioteca). A ação cultural deve atingir, além da população leitora,

aquela parcela da população que, embora não frequentando a biblioteca, deve ser considerada leitora em potencial. Deve abrir-se espaço para a troca de ideias, de informações e discussões sobre temas de interesse de grupos da comunidade. (FUNDAÇÃO..., 2010, p. 111).

Relacionando todos os aspectos abordados sobre cultura e ação cultural com o tema biblioteca pública, fica clara a importância que aqueles têm para esta, em um sentido de cumprir com suas funções e objetivos, atendendo a comunidade de forma completa. Como uma instituição que visa também a promoção de qualidade de vida, Coelho (1989, p. 50, grifos do autor) destaca que “[...] a ideia de que cultura e arte são coisas tão sensacionais, tão *crème de la crème*, tão *nec plus ultra*, que todos viveriam necessariamente melhor se tivessem acesso à elas - de modo que, se não o tem *deveriam tê-lo*.” Assim, faz parte do trabalho do bibliotecário promover tais atividades, sendo a promoção e disseminação da cultura umas das ferramentas mais importantes para a realização de um trabalho e serviços de qualidade prestados à comunidade. Segundo Cabral,

A ação cultural é um rico campo de atuação que oferece ao bibliotecário inúmeras opções de atividades a serem desenvolvidas nas bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e centros culturais, sendo indiscutível sua importância tanto no sentido de dinamizá-las como de alavancar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade. (CABRAL, 1999, p. 39).

Deste modo, inúmeras atividades podem ser promovidas pela biblioteca, dentro ou fora dela, basta que o bibliotecário conheça seus usuários e tenha um perfil ativo e dinâmico. Assim, a seguir será tratado das funções do bibliotecário, da sua participação na biblioteca pública como um agente cultural e da definição de comunidade, visto a importância desta para o sucesso do trabalho do profissional.

5 O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

O bibliotecário é um profissional que trabalha diretamente com a informação, buscando, organizando e a disseminando entre os usuários da biblioteca e demais pessoas da população interessadas. Faz parte da sua rotina buscar, localizar e adquirir materiais informacionais em diversos suportes, para então possibilitar o acesso e direcionar para o público que os necessitam. Ele é responsável pela administração da biblioteca, considerando suas funções, missão e objetivos, bem como do quadro de pessoal que trabalha em conjunto na instituição, exercendo diversos cargos que compõem o processo de organização, tratamento e disseminação da informação. Além disso, é a principal fonte de comunicação entre a comunidade e o conhecimento disponibilizado, seja em formato impresso ou digital. Ou seja, deve estar sempre incentivando e proporcionando o acesso e a busca ao conhecimento, que é o grande fator de crescimento da sociedade.

Considerando as funções atribuídas para a biblioteca pública, o bibliotecário deste tipo de instituição deve estar constantemente incentivando e promovendo práticas de cultura, lazer, educação e informação. Entre essas, encontram-se diversas formas de expressão, como a leitura, a escrita, a música, a interpretação, entre outros. Segundo Estabel e Moro (2005, p. 8² *apud* MORO; ESTABEL, 2012, p. 58), “[...] o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura [...]”. Assim, ele é um mediador entre todas as fontes de informação, conhecimento e entretenimento e a comunidade a que se dedica, sendo fundamental na formação de leitores ávidos e críticos.

Deste modo, antes de analisarmos o papel do agente cultural e a sua relação com as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, faz-se necessário compreender o conceito de comunidade. Conforme mencionado nas seções anteriores, conhecer a comunidade é fundamental para a biblioteca pública e para o bibliotecário, em um sentido que este possa promover as atividades de forma a atingir e agradar a população que já utiliza e a que pode vir a utilizar seus serviços. Assim, entende-se

² ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. da S. A leitura e seus mediadores como inclusão social de PNEEs com limitação visual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2005, São Leopoldo. [Anais...]. São Leopoldo, 2005. [CD-ROM]

como comunidade um conjunto de pessoas com características, hábitos e tradições, convivendo em um determinado espaço. Segundo Reis (1966³ *apud* STUMPF, 1988, p. 18), “Comunidades são agrupamentos de pessoas que vivem numa área delimitada, tendo em comum aspectos geográficos, econômicos e/ou culturais que lhes conferem certa uniformidade no estilo de vida.”. Entretanto, mais do que isso, uma comunidade abrange os entendimentos comuns de uma população, “[...] sendo necessário para isso um lastro cultural capaz de fixar objetivos sociais, ordenar os sistemas de relações humanas e dinamizar a vida dos grupos e das instituições.” (STUMPF, 1988, p. 19). Ou seja, a vida em sociedade e as relações que a população estabelece marcam este grupo, definindo a necessidade de movimentos e ações que proporcionem e fortaleçam a cultura, educação e lazer, bem como os hábitos e tradições.

Neste sentido, encontra-se o agente cultural, um profissional que exerce a função de planejar, promover e disponibilizar projetos e ações culturais que sejam importantes e de interesse da comunidade. Ele deve dirigir o processo da ação cultural, mas mais do que isso, deve desenvolver condições e situações para que elas aconteçam, no intuito de envolver toda a sociedade. Almeida Júnior (2007, p. 35-36) exemplifica a questão de que a cultura e as ações culturais são também produzidas pela população: “A ação cultural, por exemplo, pretende, com base na leitura, levar as pessoas a produzir cultura, não apenas e tão-somente consumir cultura.”. O agente é alguém que se interessa pela cultura e pelas artes em geral, mas não se envolve diretamente com elas e sim com a sua administração e realização, tendo preocupação com a democratização da cultura e do seu acesso, da mesma forma que o bibliotecário se posiciona frente à informação e ao conhecimento. Assim, o agente cultural acaba por ser muito mais administrador do que artístico. “Isto significa que através do agente cultural a arte se porá em contato com o indivíduo ou a comunidade tanto quanto o artista penetrará na comunidade [...] assim como a comunidade alcançará os recursos necessários para certa prática cultural.” (COELHO, 1989, p. 63-64), uma vez que ele serve ao indivíduo, ao coletivo, ao artista e à própria arte. Além disso, seu trabalho se estabelece como um bem cultural caracterizado por ser “[...] um produto como os outros, mas com uma

³ REIS, A. P. **Você e sua comunidade**. Porto Alegre, Secretaria do Trabalho e Habitação, 1966. 93 p.

crença, que ela própria deve ser produzida.” (BOURDIEU; CHARTIER, 1996, p. 240).

Entre tantas características atribuídas a ele por diversos autores, destacam-se as de líder e gestor, pois trabalha com uma equipe interdisciplinar e necessita administrar tudo isso. “[...] o agente cultural é uma equipe, e a ação cultural, uma atividade interdisciplinar.” (COELHO, 1989, p. 65). Assim, existe a necessidade desta equipe desenvolver projetos para coordenar as atividades: um plano de gestão cultural que envolverá programas e projetos a serem desenvolvidos, pois “Sem projeto não há ação cultural.” (COELHO, 1989, p. 65). Neste sentido, é fundamental que este profissional seja muito responsável, dinâmico e que tenha um bom relacionamento, envolvendo toda a equipe, ao mesmo tempo em que supre as necessidades culturais e informacionais da população. Assim, com dedicação e as habilidades adequadas desenvolvidas, será “[...] capaz de entender os mecanismos de atuação em grupo que possibilitem a esse grupo o exercício da criatividade [...] e capaz de conhecer a natureza e possibilidades das linguagens e equipamentos culturais de que se servirá [...]” (COELHO, 1989, p. 55). Ou seja, ele exerce função muito importante, com a capacidade de promover, mas sem interferir ou influenciar a natureza do processo, envolvimento e criatividade do grupo em questão.

Identificadas as características do agente cultural, é fácil perceber sua relação e semelhança com o perfil e funções do bibliotecário e ambos com uma biblioteca. Assim pode-se estabelecer a biblioteca pública como um centro informacional e cultural, que também busque a democratização da cultura. Vale destacar que, assim como a informação e o conhecimento que a biblioteca pública armazena e disponibiliza para a população, a cultura deve ser vista da mesma forma, onde a comunidade não tenha somente o acesso, e sim adquira mais conhecimento, educação e lazer, de forma a absorver e compreender o que a atividade proporciona. Ou seja, ele deve produzir, entretanto é essencial que também dissemine e proporcione o acesso. Neste sentido, para Coelho (1989), o sistema de produção cultural ocorre em quatro etapas e deve estar muito claro e presente da vida do agente. A primeira é a produção; em segundo ocorre a distribuição para os locais que entrará em contato com o público; após, em um terceiro momento, acontece a troca do bem - dinheiro; e finalmente, a quarta e última etapa engloba o consumo e uso efetivo da ação. A deficiência deste processo encontra-se nas três últimas fases, onde entra o papel do agente cultural, pois a cultura existe, mas ela

nem sempre encontra meios de chegar aos seus usuários reais e em potencial. Dito isto, identifica-se a necessidade de produtores culturais e, considerando que o bibliotecário possui plenas condições de exercer este trabalho, como ele pode e deve agir neste sentido, usufruindo do espaço e da visibilidade da biblioteca pública no município ou estado em que está inserida. Para Almeida Júnior (2007, p. 36), “O espaço da biblioteca permite trabalhos de ação cultural, não com base unicamente na leitura do texto escrito, mas também na interação com outras linguagens.”.

Um bibliotecário como agente cultural deve conhecer sua comunidade e suas necessidades, como citado anteriormente, para depois planejar e promover ações e atividades pertinentes aos seus objetivos e atendimento aos usuários reais e potenciais. Tsupal (1987), Munhoz et. al (2010) e Araujo (1985) apresentam diversos exemplos de ações culturais que podem ser realizadas na biblioteca, principalmente a pública, uma vez que diversos autores e documentos destacam a cultura como um dos deveres da biblioteca pública. São eles: encontros com escritores, exposições de livros e obras de arte, projeções cinematográficas, círculos de leitura, recitais, saraus, cursos de literatura, oficinas de pintura, concursos de redação, de fotografias, entre outras. Todas essas atividades sugeridas, sem citar a hora do conto, que é sempre a primeira a ser lembrada e quase sempre a única realizada pela biblioteca, são eficientes no envolvimento da comunidade e para alcançar os objetivos e metas da biblioteca pública. Além disso, se configuram em atividades práticas e, até mesmo, simples de serem realizadas. Entretanto, para o planejamento e promoção dessas ações é necessário, primeiramente, fazer uma pesquisa para conhecer os usuários e suas necessidades culturais e informacionais, para então serem feitas reflexões e indicações dos tipos de atividades a serem disponibilizadas. “O planejamento participativo, ou seja, o envolvimento da comunidade na fase de planejamento e organização dessas atividades é de primordial importância - devendo ser utilizado sempre que possível.” (FUNDAÇÃO..., 2010, p. 112).

Estabelecidos e identificados os conceitos que se apresentam como fundamentais para a realização e compreensão do estudo, a seguir é apresentada a metodologia utilizada no processo de busca da solução do problema em questão e, conseqüentemente, da coleta e análise dos dados obtidos.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

O estudo realizado tem uma abordagem qualitativa e é de natureza aplicada, por ter sido executado na comunidade barbosense, buscando solucionar um problema específico e de cunho prático, qual seja a verificação da relação entre as atividades culturais e o incentivo à leitura, analisando o caso da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa. Segundo os três grupos identificados conforme os objetivos, uma pesquisa pode ser considerada exploratória, descritiva ou explicativa. O estudo em questão se identifica com a definição de uma pesquisa exploratória, realizado em forma de estudo de caso.

Conforme explica Gil (1999, p. 43), a finalidade principal de uma pesquisa exploratória é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”. Além disso, é indicada para pesquisas que explorem e aprimorem a investigação do problema em questão. Ou seja, é condizente com o problema exposto neste estudo, sendo precisa sobre uma comunidade e aprofundando-se em uma questão dela: a biblioteca pública e o desenvolvimento de atividades culturais como forma de incentivo à leitura. Ela pode ser apresentada em forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, sendo este último o utilizado para a aplicação dos instrumentos de coleta de dados e consequente realização do estudo.

O estudo de caso é a forma de realização de uma pesquisa que visa recuperar dados e características de uma comunidade, instituição, entre outros, que contenham poucos objetos para análise, com o intuito de obter maior detalhamento e conhecimento sobre esta. Deste modo, também encontra-se adequado ao problema de pesquisa por este ser um estudo específico da comunidade carlos barbosense e da sua biblioteca pública, buscando conhecê-las de forma mais aprofundada. Segundo Gil (1999), um estudo de caso pode ser utilizado em pesquisas com propósitos distintos, como

[...] a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;

b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada a investigação; e

c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamento e experimentos. (GIL, 1999, p. 73).

Conforme Fonseca (2002, p. 33⁴ apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39), “O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes [...]”. Deve-se considerar também, a diferença da relação que este tipo de pesquisa requer do pesquisador para com a pesquisa. Neste caso, será necessário que ele possua mais sensibilidade, habilidade para entrevistas e observações, mas que também seja mais flexível, considerando a constante adaptabilidade que o roteiro pode lhe exigir no momento da coleta dos dados. Além disso, analisando as considerações de Gil (2009), pode-se observar que são definidas diversas razões para a realização de um estudo de caso, destacam-se entre elas: visão de mundo e de ciência, busca de profundidade, conhecimento da realidade do ponto de vista dos sujeitos, análise do processo de mudança e ênfase na totalidade. Assim, o estudo realizado se relaciona com a questão do conhecimento da realidade do ponto de vista dos sujeitos, uma vez que foi realizado com entrevistas à comunidade barbosense e que faz parte da abrangência da Biblioteca Pública Municipal, conhecendo suas opiniões e considerações sobre o assunto. Também é possível identificar com a busca de profundidade do tema em uma comunidade específica, pois o estudo foi realizado em um local em particular, com características próprias, procurando soluções para o tema da relação entre as ações culturais e o incentivo à leitura naquela comunidade, conforme o problema já exposto.

Para ilustrar o processo metodológico utilizado na realização deste estudo, foi elaborado o Quadro 1:

Quadro 1 – Metodologia do estudo

Fases	Metodologia	Autores	Instrumentos
1ª fase	Definição do referencial teórico e da metodologia.	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BARROS, Paulo; COELHO, Teixeira; FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL;	Busca por textos e artigos em bases de dados e bibliográficos. Estabelecimento do contexto de estudo, tipo de pesquisa,

⁴ FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

		GIL, Antonio Carlos; IFLA/UNESCO; MIGOT, Aldo Francisco; MILANESI, Luis; PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA; SANTOS, José Luiz dos; SILVA, Ezequiel Theodoro da; SUAIDEN, Emir.	modalidade de estudo e instrumentos de coleta de dados.
2ª fase	Elaboração e definição dos roteiros dos instrumentos de coleta de dados: entrevista.	GIL, Antonio Carlos.	Elaboração das questões da entrevista semi-estruturadas.
3ª fase	Aplicação das entrevistas com os sujeitos: dois grupos de usuários da comunidade e com a Presidente da Proarte e a servidora da Biblioteca Pública.		Contato com os sujeitos. Agenda para os encontros. Roteiro e aplicação da entrevista semi- estruturada.
4ª fase	Análise dos dados	COELHO, Teixeira; FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL; IFLA/UNESCO; MILANESI, Luis; SANTOS, José Luiz dos; SILVA, Ezequiel Theodoro da; SUAIDEN, Emir.	Organização, apresentação e análise dos dados referendando os autores do referencial teórico. Considerações finais e resultados respondendo à pergunta de investigação.

Fonte: Guerra, 2014.

7 CONTEXTO DO ESTUDO

O estudo de uma comunidade específica requer conhecimento sobre suas características da parte do pesquisador, para que possa melhor compreender e estabelecer sua pesquisa, no intuito de obter os melhores resultados e análises. Deste modo, faz-se necessário identificar e situar o município de Carlos Barbosa e a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon, que serão apresentados a seguir, nas seções 7.1 e 7.2.

7.1 Carlos Barbosa

Localizado no Estado do Rio Grande do Sul, na região serrana, o município, segundo Migot (2008), está situado a 700 metros acima do nível do mar e a 100 quilômetros de Porto Alegre, 5 de Garibaldi, 15 de Bento Gonçalves, 25 de Farroupilha e 45 de Caxias do Sul. Possui como vias de acesso a RS-446, a RS-453 e a RS-470 e divisa com as cidades de Farroupilha e Garibaldi ao norte, de Barão, São Vendelino e Boa Vista do Sul ao sul, de Barão, Farroupilha e Alto Feliz ao leste e de Garibaldi e Boa Vista do Sul ao oeste, segundo o *site* da Prefeitura Municipal ([201-]b, *online*) e conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Área de Carlos Barbosa, RS



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [201-]a

Possui área de 228,669 km quadrados, população estimada de 26.976 habitantes e densidade demográfica de 110,17 habitantes por quilômetro quadrado

(INSTITUTO..., [201-]b, *online*), sendo que, aproximadamente, 20% residem em áreas rurais (PREFEITURA..., [201-]b, *online*). Colonizada principalmente por italianos, os quais impulsionaram o desenvolvimento da região, o município é conhecido pelas empresas Tramontina e Cooperativa Santa Clara, e pela equipe de futsal ACBF. É caracterizado pelo clima frio da serra, onde se encontram, entre as principais atividades culturais desenvolvidas, a festa anual típica: o Festiqueijo, além do passeio de Maria Fumaça e da bela decoração natalina do Natal do Caminho das Estrelas. De acordo com a Fundação de Economia e Estatística (FEE) ([201-]), no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), que avalia o desenvolvimento dos municípios gaúchos em três blocos - educação, renda e saúde, Carlos Barbosa se encontra como primeiro colocado, com um índice de 0,848 entre os municípios do Estado. Para melhor contextualizar a cidade, outros dados merecem ser destacados, como a segunda colocação do Estado e 53ª do País em IDH, com 0,796 pela pesquisa de 2010 e a segunda colocação em Distribuição de Renda no Brasil, pela pesquisa da Fundação Getúlio Vargas realizada em 2011 (PREFEITURA..., [201-]b, *online*). Estas comprovam a qualidade de vida da população barbosense em diversos quesitos, como um local em crescimento.

Conforme dados encontrados no *síte* da Prefeitura (PREFEITURA..., [201-]b, *online*), a cidade possui 15 escolas municipais, entre essas, seis estaduais e sete particulares; uma biblioteca pública; uma sala de cinema; um hospital; uma casa de repouso; seis postos de saúde, sendo um na sede e cinco nos distritos; dois jornais; duas rádios; um salão paroquial; um centro municipal de eventos e transporte escolar gratuito para aproximadamente 4.142 estudantes de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, graduação e pós-graduação.

A origem do território de Carlos Barbosa ocorreu com a ocupação de tribos indígenas tupi-guaranis e os jês. “A chegada dos povos indígenas deu-se provavelmente através de uma trilha de passagem do litoral para a região do planalto, guiados pelo divisor de águas existente no município.” (PREFEITURA..., [201-]c, *online*). Segundo Migot (2008), a cidade pertenceu primeiramente a Montenegro, que possuía as colônias Conde d’Eu e Dona Isabel. Estas, em 1890, formaram juntas o município de Bento Gonçalves, com Garibaldi como seu 2º distrito, que se emancipou em 1900. “Finalmente, a 25 de setembro de 1959, após movimento emancipacionista exitoso, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Engº Leonel de Moura Brizola, assina a Lei nº 3831, que cria o Município de

Carlos Barbosa [...]” (MIGOT, 2008, p. 33). A imigração começou através das primeiras famílias luso-brasileiras e seguiu com a chegada dos imigrantes europeus, que, ao se estabelecerem, construíram principalmente as capelas, para manter sua religiosidade e fé, ainda muito presente nas características da população barbosense. “O maior número de imigrantes na região foi de italianos, que impulsionaram o desenvolvimento da Serra a partir de 1870.” (PREFEITURA..., [201-]c, *online*). Assim, novas etnias como alemães, franceses, portugueses, espanhóis, suíços-valesanos, entre outros, passaram a ocupar o município e tomar o território como sua casa.

A denominação do município se modificou diversas vezes até chegar a seu nome atual, Carlos Barbosa, determinado anos antes da sua emancipação. Primeiramente, conforme Migot (2008), era utilizado um nome genérico para identificar o local: Estrada Geral ou 1ª Seção da Linha Estrada Geral. Após, em 1883, o mesmo autor traz que famílias se uniram na construção de uma capela no lote nº 35, determinando a primeira alteração no nome, que passava a ser Trinta e Cinco. Tal denominação permaneceu até 1909, quando Faustino Gomes, empreiteiro da construtora da estrada de ferro da linha Montenegro-Caxias do Sul, a qual passava pela cidade, “[...] mandou pintar no prédio da estação ferroviária, em homenagem à noiva Luiza Debauprès, o nome Santa Luiza.” (MIGOT, 2008, p. 98). Segundo o *site* da Prefeitura (PREFEITURA..., [201-]c), foi Júlio Azambuja quem estabeleceu o nome oficial da cidade, quando intendente de Garibaldi, em homenagem ao ex-governador Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, em 25 de janeiro de 1910, logo após a inauguração da Estação Ferroviária. A principal razão para a determinação da homenagem é que foi em seu governo (1908-1913) que a construção da ferrovia Montenegro-Caxias do Sul foi finalizada, sendo uma das obras que proporcionou grande desenvolvimento, visibilidade e crescimento da região.

A cultura foi, e ainda é, outro fator determinante no estabelecimento das características da comunidade barbosense, principalmente com relação à religiosidade, de modo que recebe atenção especial em um capítulo específico na obra de Aldo Francisco Migot (2008), uma das principais obras que tratam do município. O autor explica que, antigamente, pouco se considerava as tradições e hábitos dos colonos, por não serem identificados como homens cultos, nem produtores de uma cultura refinada e letrada. Porém, uma vez que a comunidade se

criou ao redor do seu trabalho da lavoura e da sua fé, essas crenças e costumes se tornaram fundamentais para que se possa entendê-la ainda hoje. Migot (2008) aborda diversas manifestações culturais realizadas e apreciadas pela população carlos barbosense, muitas delas incentivadas pelo Padre Arlindo Marcon, confirmando a forte relação da cultura e da educação com a religião. Entre elas encontram-se o cinema, o teatro (produzido pela própria comunidade), as visitas à estação, quando esta ainda funcionava, as missas dominicais, as festas dos padroeiros Nossa Senhora Mãe de Deus e São Roque, as festividades de Natal, Fim de Ano, Ano Novo, Dia de Reis, os acontecimentos políticos e desfile de 7 de setembro, as tradições de canto e música, os centros de tradições gaúchas, o Festiqueijo - festa tradicional do queijo, entre outros.

Grande parte das atividades descritas, ocorrem no Parque da Estação, localizado no centro da cidade, onde fica a antiga estação férrea, o qual foi adotado como principal ponto de encontro da comunidade, utilizado, principalmente, para conversar com os amigos, ouvir música e tomar um chimarrão nos sábados e domingos a tarde. Com a chegada das estações mais quentes, o Parque fica lotado, com todos os bares, lancherias e bancos disponibilizados ocupados. É um local tratado com muito carinho e respeito pela população. Sua marca é a torre vermelha, igual à localizada na entrada da cidade, como pórtico, em que se lê o nome *Parque da Estação*.

Figura 2 – Parque da Estação e antiga Estação Férrea



Fonte: Guerra, 2014.

Figura 3 – Torre do Parque da Estação



Fonte: Guerra, 2014.

Junto à ele, encontra-se o chamado Palco Acústico, onde ocorrem os principais eventos, como shows musicais, apresentações de Terno de Reis, do Natal do Caminho das Estrelas, de Ano Novo, festividades de aniversário do município,

cenar da procissão da Paixão de Cristo, que reúne grande parte da população, entre outros.

Figura 4 – Palco Acústico



Fonte: Guerra, 2014.

Logo ao lado encontra-se a quadra de areia, frequentada principalmente por crianças e jovens para praticar esportes como futebol e vôlei. Outro local de destaque para as programações, criado recentemente, é a Rua Coberta, localizada ao lado da Igreja Matriz e também aos arredores do Parque da Estação. Nela são realizados eventos como a Feira de Compras ACI (Associação do Comércio, Indústria e Serviços de Carlos Barbosa), que acontece durante o Festiqueijo, com a venda de produtos do comércio local, e a Expo Carlos Barbosa, que desenvolve o ambiente propício para negócios, uma vez a cada dois anos, abrangendo expositores dos setores da indústria, serviços, comércio e agronegócios. Além disso, já abrigou a Feira do Livro em edições anteriores.

Figura 5 – Rua Coberta

Fonte: Guerra, 2014.

Atualmente, a economia do município baseia-se principalmente no setor industrial, onde se destaca na produção de talheres, panelas, pias e equipamentos elétricos, calçados, esquadrias de madeira, móveis, leite e seus derivados, entre outros. Além disso, a população é muito participativa e engajada no crescimento e consequente desenvolvimento do município, seja em questões políticas, educacionais, culturais, entre outras.

Figura 6 – Carlos Barbosa ao anoitecer



Fonte: PREFEITURA..., [201-]d

7.2 Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon

A Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon está localizada na Rua Assis Brasil, no Centro da cidade, em uma sede nova desde 2010. Está em funcionamento de segunda a sexta-feira, das 8 horas às 18 horas, sem fechar ao meio-dia, para atender seus quase 1600 usuários ativos. Este se dividem, aproximadamente, em 70% adultos, 25% adolescentes e 5% crianças, tendo por base os usuários cadastrados em 2014. Além disso, existe bastante utilização dos serviços da Biblioteca pela comunidade da área rural. Recebe cerca de 300 pessoas por semana e, segundo o *site* da Prefeitura ([201-]a), possui um acervo aproximado de 25 mil livros e oito mil periódicos, entre revistas, jornais e gibis. O prédio, que abrange área total de 530 metros quadrados, abriga também o Telecentro e a Fundação de Cultura e Arte (Proarte). A Proarte, instituição mantenedora da biblioteca, possui caráter artístico, cultural e educacional, e tem como competência resgatar, proteger e preservar os bens e valores da história e cultura de Carlos Barbosa, funcionando como uma Secretaria de Cultura do município. O ambiente amplo, bem localizado, acessível e apropriado para os

serviços de uma biblioteca pública, proporciona um espaço agradável e adequado para estudo, leitura e realização de diversas atividades.

Figura 7 – Fachada da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon



Fonte: Guerra, 2014.

Atualmente, conta com o serviço de dois servidores públicos, uma estagiária e uma bibliotecária, que assumiu no segundo semestre do ano corrente. Por ser mantida pela Proarte, e por esta ter a função de Secretaria da Cultura no município, as ações e projetos culturais realizados para e na comunidade não são de responsabilidade da biblioteca, mas da Fundação, tendo assim, pela dinâmica e funções definidas para a instituição, pouca participação.

O *site* da Prefeitura Municipal ([201-]a, *online*) apresenta, entre algumas das atividades e serviços oferecido pela biblioteca, sempre em parceria com a Proarte, a “[...] seção Troca-troca de livros usados, onde os usuários podem trocar livros que têm em casa por outros títulos disponíveis na biblioteca, e sistema *wireless*, como

suporte para quem precisa acessar a internet durante as pesquisas.”, além da disponibilização de “[...] um espaço para exposição de artistas locais e escolas do município, visando cada vez mais divulgar a cultura e a arte barbosense.”. Ademais, ela também participa da organização da Feira do Livro anual que acontece no município e da Semana da Biblioteca, como um projeto de divulgar a biblioteca e aproximar os usuários com atividades diferentes, como hora do conto. Seu acervo é bem completo, abrangendo todos os gêneros de literatura, periódicos interessantes à população, obras em Braille e em áudio, uma coleção sobre os imigrantes que colonizaram a região, além de uma estante específica para obras sobre o município e compilações das edições dos dois jornais da cidade. Entretanto, por contar com o serviço de um bibliotecário há pouco tempo, a biblioteca ainda não disponibiliza um catálogo para consulta pelos usuários, somente pelos servidores, em um *software* limitado. Do mesmo modo, ainda não possui uma classificação que organize este acervo de forma a ser melhor explorado e localizado pela comunidade quando da sua busca. Assim, a classificação e a catalogação do acervo são feitas de forma simples e extremamente básica, sendo o desenvolvimento de um catálogo *online*, uma das metas estabelecidas para ser alcançada a curto prazo.

Figura 8 – Interior da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon



Fonte: Guerra, 2014.

A Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa foi criada em 25 de outubro de 1974 pela Lei nº 327/74, durante o mandato do prefeito municipal Marcos Luiz Zanatta, conforme a própria Lei apresenta: “Fica criada, na sede do Município, a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, subordinada à administração da Diretoria Municipal de Educação.” (CARLOS BARBOSA, 1974). Anos depois, em 1989, segundo documento interno da Proarte (2014), a denominação foi alterada pela Lei nº 629/89, durante o mandato do prefeito municipal Armando Gusso, para Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon, pela importância que o pároco desempenhou para a educação e cultura da comunidade. Com a criação da Proarte em 1998, a biblioteca passa a ser sua subordinada, seguindo com esta configuração até hoje. Ainda conforme o documento (PROARTE, 2014), a instituição se instalou em cerca de 10 lugares desde a sua fundação até a chegada na sede atual, em 2010, um local projetado especificamente para abrigá-la. Entre estes locais encontram-se: a casa paroquial, a prefeitura, o antigo prédio da estação férrea e outras salas já existentes e que estavam disponíveis para seu estabelecimento. De 1993 até 1997, ficou alojada onde hoje é a atual Secretaria de Turismo, antiga Estação Férrea. Nesse período, devido ao restauro do prédio da Secretaria, ocorreu a mudança para o atual Café Brasil, um dos únicos prédios históricos preservados na cidade. Antes da mudança para o local atual, estava na Rua Maurício Cardoso, em um local com pouco espaço e acessibilidade, por ter muitas escadas para poder acessar o acervo. Vale destacar que em todos os momentos ela esteve instalada no centro da cidade, ou seja, comprova-se sua importância para a comunidade, por ter estado sempre visível e próxima às principais instituições e órgãos da cidade. Entretanto, pode-se concluir, também, que possuiu uma difícil consolidação, por ter demorado a adquirir um local próprio e por ainda não ter tanta liberdade de atuação, principalmente pelo pouco tempo de atuação do bibliotecário.

8 SUJEITOS DO ESTUDO

A busca da solução do problema de pesquisa ocorreu com a aplicação de entrevistas, sendo essencial a seleção e participação de sujeitos da comunidade barbosense, que poderiam contribuir para o estudo. Deste modo, foram estabelecidos dez sujeitos a serem entrevistados: a Presidente da Proarte, aqui identificada por JK; a servidora da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa que atua a mais tempo na Biblioteca, MB; e oito pessoas da comunidade, sendo quatro usuários da biblioteca e quatro que não a frequentam ou não utilizam seus serviços atualmente. Estes foram selecionados também conforme as faixas etárias: duas crianças de 5 a 12 anos, dois adolescentes de 13 a 20 anos, dois adultos de 21 a 60 anos e dois idosos a partir de 61 anos; e gêneros: dois femininos e dois masculinos em cada grupo de usuários e não usuários da biblioteca. Assim, o grupo de usuários foi composto por uma criança do gênero masculino, identificada por VP, um adolescente também do gênero masculino, identificado por LA, um adulto do gênero feminino, identificado por LS, e um idoso também do gênero feminino, identificado por OM. O grupo de não usuários foi composto da mesma forma, sendo a criança do gênero masculino identificada por NL, o adolescente do gênero masculino por GH, o adulto do gênero feminino por JF e o idoso do gênero feminino por WF. A participação dos dois gêneros em cada faixa etária em ambos os grupos não foi possível devido a quantidade de homens e mulheres que seria necessária em cada grupo, pois o aumento de sujeitos tornaria o estudo muito extenso, mas foi considerada importante a participação de ambos os gêneros para o estudo.

A seleção dos sujeitos foi feita considerando sua relação com a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e suas atividades e a intenção da pesquisadora em constatar as opiniões, necessidades culturais, informacionais e de leitura da comunidade em que a biblioteca está inserida, tanto das pessoas que utilizam a biblioteca quanto das que não o fazem. Os sujeitos JK e MB foram selecionados por sua relação administrativa com a biblioteca, uma vez que a Proarte é a instituição mantenedora da biblioteca e a servidora ter conhecimento sobre a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e os usuários. O grupo de usuários foi selecionado conforme indicação da servidora, com base nos indivíduos que mais frequentam a biblioteca, conforme a faixa etária, sendo após, feito o contato por telefone, onde a pesquisadora explicou o estudo e verificou a disponibilidade do indivíduo de

participar do estudo, concedendo a entrevista. Todos os contatados se mostraram interessados em marcar a entrevista na Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e auxiliar da melhor forma possível no estudo. Enquanto que os não usuários foram selecionados pelo conhecimento da pesquisadora em serem pessoas que concordariam em participar, uma vez que Carlos Barbosa é uma cidade de interior onde praticamente todos os habitantes se conhecem, para depois ser feita a verificação na biblioteca se o indivíduo possuía cadastro ativo. Os contatos foram feitos da mesma forma que com os usuários, por telefone, sendo somente um indivíduo que não se prontificou em participar. Os demais se mostraram interessados e disponibilizaram seu tempo para participar.

Para melhor conhecimento e identificação dos sujeitos foi desenvolvido o Quadro 2 com informações relevantes para o estudo de cada um, apresentado a seguir.

Quadro 2 - Sujeitos do estudo

Sujeito	Gênero	Idade	Nível de Escolaridade	Cargo ou função	Tempo de serviço
JK	Feminino	21 anos	Cursando Curso Superior	Presidente da Proarte	Desde 2012
MB	Feminino	53 anos	Ensino Médio completo	Servidora da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa	De 1993 a 1997 e desde junho de 2009
VP	Masculino	9 anos	Cursando Ensino Fundamental	Estudante	
LA	Masculino	17 anos	Ensino Médio completo	Balconista	Desde 2014
LS	Feminino	51 anos	Ensino Superior incompleto	Dona de casa	Há em torno de 22 anos
OM	Feminino	84 anos	Ensino Fundamental incompleto	Dona de casa	Há em torno de 25 anos
NL	Masculino	9 anos	Cursando	Estudante	

			Ensino Fundamental		
GH	Masculino	15 anos	Cursando Ensino Médio	Estudante	
JF	Feminino	32 anos	Ensino médio completo	Cabeleireira e manicure	Há 8 anos
WF	Feminino	71 anos	Ensino Fundamental Incompleto	Comerciante	Há 30 anos

Fonte: Guerra, 2014.

9 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados, sendo este um estudo de caso, entre os procedimentos possíveis de serem realizados, foi utilizada a entrevista, aplicada aos 10 (dez) sujeitos já identificados. Gil (1991, p. 122) aborda que “Geralmente utiliza-se mais de um procedimento. É comum proceder-se a um estudo de caso partindo da leitura de documentos, passando para a observação e a realização de entrevistas [...]”. Entretanto, neste estudo foi utilizada somente a entrevista para a coleta dos dados, considerando os objetivos propostos para identificação e investigação sobre a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, seu histórico, atividades desenvolvidas e influência exercida no município. Bem como para o conhecimento aprofundado da comunidade, sua opinião sobre a biblioteca, os serviços, a realização de atividades culturais, a leitura, entre outras questões que envolvem a resolução do problema aqui abordado.

Baseadas em roteiros de entrevistas pré-estabelecidos e disponibilizadas no Apêndice A e B, estas possuem questões abertas e semi-estruturadas, pois assim possibilitaram a livre expressão dos sujeitos e a obtenção do maior número de informações possíveis pela pesquisadora, sendo relatadas pelas reais ideias e convicções dos entrevistados. As entrevistas foram aplicadas separadamente, todas na Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon, marcadas conforme a disponibilidade dos sujeitos, sendo estabelecidas para cada grupo de sujeitos, sendo assim:

- a) uma entrevista determinada para a Presidente da Proarte, JK, e para a servidora da biblioteca pública, MB, realizadas em momentos distintos - Apêndice A;
- b) uma entrevista determinada para os demais sujeitos, também aplicadas individualmente, usuários e não usuários da biblioteca pública, sendo algumas perguntas adaptadas conforme a frequência dos sujeitos na biblioteca - Apêndice B.

Com o consentimento dos sujeitos para a realização da pesquisa firmado, identificado no Apêndice C, as entrevistas foram gravadas, com o intuito de facilitar a análise feita posteriormente e que se encontra descrita a seguir. Para a melhor compreensão e exame das respostas coletadas, estas foram divididas em 9.1 Entrevistas com os sujeitos JK e MB, que tiveram o mesmo roteiro aplicado, e 9.2

Entrevistas com os usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, que tiveram o outro roteiro utilizado.

9.1 Entrevistas com os sujeitos JK e MB

As entrevistas com a Presidente da Proarte, JK, e a servidora da Biblioteca Pública, MB, foram realizadas dia 8 e 6 de agosto de 2014 e duraram 34 minutos e 49 segundos e 38 minutos e 52 segundos, respectivamente. Ambas nasceram em Carlos Barbosa e permanecem morando na cidade, aumentando seu vínculo com a comunidade e a Biblioteca Pública. Durante a realização da entrevista, o sujeito JK se mostrou muito tranquilo, desenvolvendo bem as respostas, provavelmente devido ao seu trabalho, que envolve frequentes entrevistas e boa comunicação. Também falou muito dos projetos que estão sendo pensados para incentivar a cultura e a leitura no município, além dos pontos que a Proarte precisa melhorar nesta área. Já o sujeito MB encontrava-se mais nervoso, ansioso, com receio de não saber responder o que lhe fosse questionado, apesar da pesquisadora ter confirmado que seriam perguntas sobre a opinião dela da realidade da Biblioteca, dos usuários e da comunidade barbosense. Além disso, parecia estar preocupada com o tipo de pergunta e se poderia respondê-la, se era de responsabilidade dela ou se estaria respondendo algo que não diz respeito ao seu trabalho. Entretanto, no decorrer da entrevista foi ficando mais tranquila, demonstrando todo seu apreço e dedicação para com a Biblioteca e a comunidade barbosense.

A primeira pergunta tratava das atividades culturais que a Biblioteca oferece à comunidade barbosense. Ambas responderam que, além do acervo disponibilizado para os usuários, a Biblioteca desenvolve, sempre em parceria com a Proarte, por esta ser a sua mantenedora, normalmente no mês de abril, a Semana da Biblioteca. Nesta, são realizadas atividades dentro e fora da Biblioteca, no intuito de fazer as pessoas conhecerem-na e visitá-la. Uma empresa é contratada para realizar horas do conto para os alunos das escolas do município de primeiro a quinto ano do ensino fundamental, dentro da Biblioteca, utilizando histórias de autores que estarão na Feira do Livro, a qual acontece em outubro. Além disso, esta mesma empresa realiza intervenções no comércio, declamando poesias, cantando alguma música, fazendo uma pequena contação e entregando alguma lembrancinha da Biblioteca, como um marcador de página, convidando as pessoas a visitarem a Biblioteca.

Outra atividade citada por ambas foi a Feira do Livro, mas que é desenvolvida pela Proarte, tendo a participação da Biblioteca e sua equipe com um estande para receber doações, mostrar seu trabalho e o acervo disponível, fazer novos cadastros, entregar panfletos de divulgação, além de auxiliar na montagem da Feira e acompanhar todas as atividades que são realizadas neste período, no centro da cidade, no Parque da Estação. JK citou que *a Feira do Livro é o maior evento que a Proarte realiza em termos de literatura e a Biblioteca, sem dúvidas, sempre está envolvida de alguma forma*. Já MB disse que a parte cultural, como dança, teatro e música acontece na Feira, mas que é organizada e coordenada diretamente pela Proarte, sem o envolvimento da Biblioteca e sua equipe.

JK tratou da doação da contrapartida dos universitários (os estudantes possuem o transporte gratuito para as universidades), que doam um livro como contrapartida para a Biblioteca, sendo livros que serão abordados na Feira, cujos autores estarão presentes. MB também destacou a campanha de doação e troca-troca de livros, que tem tido sucesso, realizada na Biblioteca e em pontos do comércio, onde são deixadas caixas para a doação. Muitas vezes os materiais adquiridos são repassados para as escolas com menos condições. Além disso, também vão para as escolas fazer a divulgação dessas atividades e realizar contações de histórias com a empresa contratada, não somente durante a Semana da Biblioteca, mas em torno de duas ou três vezes no ano. Este ano começou a ser realizado Mini Feiras do Livro, dentro das escolas, para que elas já vivam essa realidade e comecem a se envolver.

A primeira atividade lembrada pelas entrevistadas, a Semana da Biblioteca, que oferece contação de histórias para as crianças, levadas até a Biblioteca pelas escolas, demonstra a possibilidade e a necessidade de realizá-la com mais frequência, considerando o sucesso que tem apresentado. Entretanto, vale destacar que uma empresa é contratada para tal, quando o bibliotecário e a equipe da biblioteca poderiam desenvolver as atividades, principalmente a partir de agora que a Biblioteca conta com o serviço da bibliotecária. JK citou outras atividades que MB não o fez, demonstrando que esta não percebe essas ações como realizadas pela Biblioteca, em um sentido que a Proarte acaba por coordenar a maioria das atividades e não englobando a Biblioteca nelas. Desta forma, fica evidente uma falta de relação direta com a comunidade, para que se identifique e reconheça a Biblioteca como um local de informação, conhecimento e lazer, conforme o

Manifesto da Ifla/Unesco indica. O bibliotecário, como agente cultural, e toda a sua equipe, podem e devem proporcionar atividades para seus usuários e toda a comunidade, considerando-se ser uma biblioteca pública. A liberdade e motivação da Biblioteca de Carlos Barbosa devem existir para que os cidadãos barbosenses sejam privilegiados, uma vez que, conforme citado por Almeida Junior, (2007, p. 36), “O espaço da biblioteca permite trabalhos de ação cultural, não com base unicamente na leitura do texto escrito, mas também na interação com outras linguagens.”. Ou seja, percebe-se a falta da relação direta da Biblioteca com a comunidade e as atividades que podem e devem ser realizadas para ela.

A segunda pergunta questionou os sujeitos sobre as atividades que poderiam ser desenvolvidas pela Biblioteca, além das que já são disponibilizadas para a comunidade. JK citou como primeira atividade, que já está sendo planejada, a realização da hora do conto com mais frequência, sendo algo periódico e permanente, não somente para as escolas, mas também para a comunidade em geral. Assim como MB, que também citou a possibilidade de ter alguém para a contação de histórias na Biblioteca Pública, como uma atividade com periodicidade de 15 em 15 dias ou uma vez por mês, chamando as escolas, *porque a biblioteca é pública, pública municipal, então às vezes ela fica meio pacata, não aparece muito e o espaço é bom, é grande, é aberto, é bonito e porque não aproveitar?! Entretanto, MB também questionou a falta de pessoal para realizar mais atividades, sendo a equipe da Biblioteca muito pequena para oferecer mais serviços e ações para a comunidade. Neste sentido, ambas também destacaram a importância do trabalho da bibliotecária, que tinha iniciado seu trabalho há cerca de 20 dias quando as entrevistas foram realizadas, e como já estava apresentando diversas ideias para novas atividades culturais e de incentivo à leitura e utilização dos serviços da Biblioteca.*

Além dessas, JK apresentou como ideias ter mais oficinas com maior frequência, pois já acontece uma de artesanato durante o mês de março, na programação do Mês da Mulher. Mas que estas sejam diferenciadas, como oficinas de desenho para os adolescentes, para que todas as idades conheçam a Biblioteca e se envolvam com a cultura. Apenas questionou o espaço físico, dependendo do tipo de oficina. Também abordou que existia a ideia de criar uma oficina de dança, no Clube Serrano, mas que foi interrompida devido à falta de verba, por ter um orçamento limitado.

Já MB apresentou outras opções, que se percebia serem da sua vontade, com empolgação, como estabelecer uma bolsa ou caixa com livros para leitura que circularia entre algumas empresas e entidades, principalmente públicas, que demonstrem interesse, como o hospital e a casa de repouso. Teria como objetivo incentivar a leitura entre os funcionários, pessoas que estariam esperando atendimento, entre outras que possuem tempo livre, mas que não tem disponibilidade (ou até mesmo vontade) de se deslocar até a Biblioteca. Além disso, MB questionou o método de pesquisa utilizado nas escolas, que incentiva o uso exclusivo da internet, excluindo os livros, quando este é uma fonte confiável e requer mais atenção, devendo ser mais buscado, pois *o aluno às vezes copia da internet e entrega um trabalho copiado que nem sequer leu*.

Assim, nesta questão pode ser identificada a quantidade de atividades pensadas e que possuem intuito de realmente serem realizadas, comprovando a possibilidade da biblioteca pública envolver diversas ações. Os dois sujeitos mencionaram atividades diferentes, tendo JK se direcionado para fatores além da leitura, enquanto que MB permaneceu com o pensamento em ações que englobem a leitura escrita. Aqui vale ressaltar a citação de Almeida Júnior (2007) que considera que o espaço da biblioteca possibilita a realização de muitas ações culturais, não calcadas somente na leitura do texto escrito, mas também com relação a outras leituras e linguagens. Somente a hora do conto foi citada por ambas, estando relacionada com a questão anterior, que tratou do sucesso das edições da Semana da Biblioteca e das contações realizadas nela. Fato que também foi destacado pelos usuários e não usuários na outra entrevista, e que será apresentado a seguir.

Deste modo, também se pode constatar, conforme abordado anteriormente, que o bibliotecário, como agente cultural, deve conhecer a comunidade em que atua para realizar ações e atividades que sejam condizentes com as suas necessidades culturais e de lazer. Muitos autores citados indicam opções de atividades que são facilmente promovidas, sem envolver muito custo e que agregam cultura, lazer e educação para a comunidade, como Tsupal (1987), Munhoz et. al (2010) e Araujo (1985), e que realmente foram citadas pelos dez sujeitos entrevistados.

O questionamento de MB sobre a importância do incentivo dos professores à leitura de fontes confiáveis, como o livro, para o bom andamento da pesquisa escolar também é retratado por Silva (1987, p. 35-36), pois, para ele, “Para que o

'hábito' da leitura se desenvolvesse seria necessário que as escolas e as famílias brasileiras permitissem o acesso ao livro.". Além disso, o sujeito adolescente não usuário da Biblioteca Pública também questionou este fator, que será abordado a seguir.

Na terceira questão foi inquirido se os sujeitos consideram a comunidade barbosense como uma comunidade leitora e as possíveis causas, conforme a sua percepção. As duas apresentaram respostas diferentes, com JK acreditando que não e MB que sim. A primeira justificou por ser algo cultural da região ler pouco, mas que tem percebido uma mudança nesta área, que até mesmo uma simples divulgação já faz a população frequentar mais a Biblioteca e utilizar seus serviços. Acredita que o fato de existirem projetos direcionados para as crianças, estas acabam crescendo com o gosto da leitura e passando para suas famílias este hábito. Neste sentido percebe que as crianças e adolescentes leem mais que os adultos, principalmente pela falta de tempo que estes enfrentam, sendo a leitura como uma segunda opção. Enquanto que MB justificou sua afirmação por auferir que a nova geração de pais frequenta mais a Biblioteca e leva os filhos para participarem desse processo de gosto pela leitura. Acredita que a falta existe com relação aos adolescentes, sendo a faixa etária que menos lê e menos frequenta a Biblioteca Pública. Além disso, citou que *tem bastante leitores porque Carlos Barbosa é uma cidade progressista, que está buscando a cada dia vencer, um progresso*, e que isso leva as pessoas a buscarem o conhecimento e, conseqüentemente, a leitura.

Para que a leitura seja mais incentivada e se transforme em prazer para toda população, JK tratou a necessidade de se trabalhar a importância da leitura e os benefícios que ela desenvolve, principalmente com a comunidade escolar, que este seja o principal foco. Atingir os adultos é mais complicado, mas acredita que a Proarte e a Biblioteca Pública já fazem um pouco disso, com a doação dos livros de autores que estarão na Feira do Livro, o incentivo da sua leitura, e com as Mini Feiras do Livro que aconteceram nas escolas. Além disso, é fundamental manter o contato com a leitura de forma livre, com atividades diferenciadas e não de forma obrigatória.

É possível identificar certa divergência nas respostas conferidas pelos dois sujeitos, o que pode ser identificado pelo trabalho de ambas. Enquanto MB passa o dia em contato com os usuários e tem observação direta do movimento da

Biblioteca, JK trabalha no escritório e não possui este mesmo contato, tendo mais acesso aos relatórios mensais, mas que muitas vezes deixam de contabilizar alguns dados, conforme a mesma entrevistada relatou, e à algumas observações no dia a dia. Outra justificativa, relatada por MB, é que a comunidade barbosense é leitora, e tem lido cada vez mais, porque busca o progresso e o crescimento. Neste sentido, Bernardino e Suaiden (2011, p. 32) citam que “[...] para a consolidação de uma sociedade da informação e do conhecimento, a democratização da leitura é fundamental.”. Já Silva (1987) trata das funções da leitura, conforme abordado anteriormente, como uma atividade essencial para o ser humano, para o sucesso acadêmico e para facilitação da aprendizagem, entre outros fatores.

Quanto às soluções indicadas para incentivar o hábito da leitura, foi tratado principalmente sobre as crianças, que acabam passando para os pais este gosto pela leitura, e sobre a relação da escola e dos professores. Assim, cabe aqui novamente a afirmação de Silva (1987), que aborda a necessidade das escolas e famílias permitirem e incentivarem o acesso ao livro.

Em relação à Proarte com a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e a realização de atividades culturais dentro e fora da Biblioteca, ambas responderam que a Proarte é a Fundação que abrange todas as manifestações culturais e artísticas do município, sendo a coordenadora dessas atividades e das entidades subvencionadas à ela. A Biblioteca é uma dessas entidades, estando assim, diretamente vinculada no sentido orçamentário e administrativo. MB destacou que a Biblioteca não pode fazer nenhuma atividade, não pode adquirir nenhum bem sem o aval da Proarte, uma vez que o dinheiro é disponibilizado por ela. Todas as atividades que são realizadas dentro ou fora da Biblioteca, conforme MB, *passam pela aprovação da Proarte, tudo supervisionado por ela*. Neste sentido, JK afirma que quem inicia e coordena as ações é a Proarte, e a Biblioteca Pública acaba envolvida posteriormente, podendo apresentar as ideias e participar, mas sem realizar efetivamente. Não pode realizar um evento de forma independente, pois sempre necessita do vínculo com a Proarte, até devido ao suporte e orçamento que esta proporciona.

Desta forma, fica reconhecida uma dependência um pouco negativa da Biblioteca com a Proarte. E mesmo que seja uma instituição com suas funções e objetivos em específico, acaba por se subordinar demais. Assim, enquanto que a Biblioteca deveria apenas mencionar a Fundação nas suas atividades, por esta ser a

sua mantenedora, como as demais entidades subvencionadas fazem, ela realiza todas as suas ações com a coordenação da Proarte em si. Ou seja, deixa de ser identificada como uma instituição de cultura, lazer, educação e informação, para ser lembrada pela sua comunidade como apenas um lugar em que os livros estão armazenados e disponibilizados, quando ela poderia ser muito mais do que isto, fator este que será comprovado com as entrevistas da comunidade apresentadas a seguir. Além disso, a promoção de atividades com o nome da Biblioteca atua como uma ótima forma de marketing e divulgação dos seus serviços.

Claro, conforme apresenta o documento da Fundação Biblioteca Nacional de 2010, a biblioteca pública se caracteriza e diferencia das demais bibliotecas justamente por ser subvencionada pelo poder público, entre outras questões. Assim, é fundamental e adequado que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa seja subvencionada e vinculada a Proarte. Mas também é necessário que ela tenha conhecimento sobre a sua comunidade e que este seja muito bem estabelecido, pois, como muitos autores já citados abordam, é função da biblioteca pública proporcionar e envolver seus usuários na vida social, cultural e, principalmente, no que incentive a leitura. Conforme Suaiden (1995) aborda, um dos problemas para as bibliotecas públicas não terem tido o êxito que era esperado no momento de suas criações, é a falta de relação com a população. Com relação ao papel da Biblioteca Pública nas atividades de cultura e lazer da comunidade barbosense, também percebe-se alguma divergência nas respostas, já que JK reitera que a Biblioteca deve estar sempre presente e relacionada nas atividades que a Proarte desenvolve, enquanto que MB questiona a participação da Biblioteca, acreditando estar abaixo do ideal, por ser pouco convidada a se envolver nas atividades e não ter muita divulgação. Esta ainda citou diversas atividades que acredita que a Biblioteca poderia participar, como momentos de lazer em uma tarde de domingo no Parque da Estação ou no Dia da Criança (a cidade também desenvolve atividades no centro para as crianças). Pois considera esses espaços como uma forma fundamental de divulgar a Biblioteca, uma demonstração que ela está presente e que todos podem usufruir. Entretanto, ainda destaca a falta de pessoal, não somente pela quantidade, mas qualificado para tais atividades. Neste sentido, JK comentou que a apresentação da Biblioteca é fundamental, porque, uma vez realizado o incentivo à leitura e à cultura, é necessário informar o local em que a população pode encontrar materiais e suprir suas necessidades informacionais e culturais.

MB ainda finalizou a questão comentado que anos atrás era realizada uma intervenção no calçadão, no Parque da Estação, em Feiras do Livro ou Semana da Biblioteca, onde se levava o espaço infantil para a rua, com palhaços e material escolar para as crianças fazerem desenhos, que depois eram expostos, além de contações de histórias. Era uma tarde de lazer promovida pela Biblioteca, com seu estande e ações coordenadas por ela.

Desta forma pode-se inferir que a participação da Biblioteca é fundamental, principalmente como forma de divulgação, para o aumento da utilização de seus serviços, sendo um fator de acordo entre os dois sujeitos aqui entrevistados. Entretanto, ainda é possível concluir que o envolvimento com demais ações culturais e até mesmo educacionais do município é abaixo do ideal, considerando o comentário de MB sobre sentir falta de convites e maior participação. Além disso, as atividades também citadas por MB demonstram a possibilidade disto ocorrer, uma vez que já era feito e tinha sucesso.

Neste sentido é essencial que se recorde os objetivos e funções da biblioteca pública, mencionados em diversas fontes, como o Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 1994), Barros (2002), entre outros. São eles: recreacional, cultural, informacional e educacional. Ou seja, o envolvimento destas funções deve acontecer para que a Biblioteca desempenhe seu papel da forma mais completa possível, no intuito de atender seus usuários em todos os sentidos que pode fazê-lo. Esta pouca participação, questionada por MB, comprova a necessidade de que a Biblioteca esteja presente em mais eventos, além de ser uma provável falha na questão de divulgação, atendimento aos seus usuários, aumento dos serviços da Biblioteca e cumprimento de suas funções. Além disso, os comentários de JK também demonstram a consciência da Proarte de que este envolvimento precisa ocorrer de forma mais frequente, mas que ainda não acontece.

A sexta questão tratava da utilização da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa pela comunidade barbosense. Como JK trabalha no escritório, no andar de cima da Biblioteca, não tem acompanhamento do cotidiano da instituição, tendo somente acesso aos relatórios mensais, enquanto que MB acompanha todas as movimentações diárias. JK percebe muito público para pesquisa escolar de Ensino Fundamental e Médio, mas que todas as faixas etárias procuram a Biblioteca para retirar livros e fazer sua leitura em casa. Também citou os relatórios, que indicavam uma frequência de em torno de 300 pessoas por mês. Entretanto, disse

que a bibliotecária os tinha recém alertado de alguns atendimentos que não eram computados, como por telefone e devoluções, passando este número para em torno de 300 atendimentos por semana. Assim, conclui que a Biblioteca é mais utilizada para literatura e para retirada, e não para leitura no local, o qual se presta preponderantemente para leitura dos jornais.

Já MB apresenta outras questões, que o maior índice de frequência é durante a tarde, começando o movimento já ao meio dia. O que resulta em aproximadamente 60 atendimentos por dia, entre retiradas, renovações, devoluções e pesquisa. Entre os serviços prestados a auxílios, MB citou as informações sobre o Telecentro (que fica ao lado, sendo também um espaço público), sobre a Proarte (que fica no andar de cima), escolha do livro entre literatura brasileira, estrangeira ou pesquisa, e também para concurso público. Também mencionou que a literatura infantojuvenil e infantil é muito retirada. Além disso, existem os usuários que frequentam apenas para ler no seu período de intervalo do trabalho para o almoço, podendo ser o jornal do dia ou da semana, algum livro da Biblioteca ou algum livro próprio, apenas para aproveitar o momento livre.

Nesta questão percebe-se um acordo entre os dois sujeitos da quantidade e dos tipos de atendimentos, além dos motivos pelos quais os usuários procuram a Biblioteca. Sendo muito procurada para a pesquisa escolar, retirada de livros de literatura e até mesmo para leituras cotidianas e utilização do espaço para aproveitar o tempo livre com alguma leitura. É possível inferir que a Biblioteca já tem estabelecida sua função educacional e informacional entre a comunidade. Mesmo que as frequências possam, e devem, ser melhoradas, estas funções já fazem parte do cotidiano da Biblioteca e dos seus usuários. A utilização do espaço para fazer a leitura do seu livro igualmente demonstra que a função de lazer também está sendo inserida na percepção dos usuários. Conforme cita Barros (2002, p. 85) “Seu papel social se configura no atendimento das necessidades relacionadas à cultura, educação, informação e lazer.”. Ou seja, as funções de lazer e culturais ainda precisam ser pensadas e desenvolvidas, principalmente a cultural.

Buscando esta melhor utilização dos serviços e completa realização dos objetivos e funções da biblioteca pública, Suaiden (1995) cita, no que se refere à criação do SNBP, que outros serviços deveriam ser praticados e aprimorados com o desenvolvimento do Sistema, como a participação em atividades culturais e de incentivo à leitura, a disseminação e acesso à informação, independentemente do

tipo de suporte disponibilizado, e o auxílio na educação e alfabetização. O Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 1994) complementa que a Biblioteca Pública “[...] fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.”. Ou seja, pela procura da comunidade barbosense à Biblioteca Pública Municipal, pode-se estabelecer que a participação em atividades culturais e de incentivo à leitura ainda precisam ser trabalhadas.

Na sétima questão foi indagado sobre as atividades e propostas que são realizadas ou que estão sendo planejadas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e se existe alguma especificamente para incentivar a leitura. Conforme JK, a Feira do Livro é a maior atividade desenvolvida especificamente de incentivo à leitura, a qual a Biblioteca está diretamente envolvida. Além disso, outras ações são realizadas durante o ano relacionadas à Feira, como o concurso de *slogan* e *jingle*. Em outros eventos culturais e de lazer a Biblioteca não se envolve, como Festival da Canção (que estava sendo realizado), é coordenado somente pela Proarte. *Talvez seja algo até da gente trabalhar, de procurar envolver um pouco mais a Biblioteca também nestes eventos, porque a gente acaba às vezes dividindo, a Biblioteca fica só com a parte de leitura, literatura, e o restante a gente [Proarte] cuida. Talvez fosse algo da gente pensar e procurar envolver um pouco mais.* A Proarte realiza ações como: Festival da Canção, Terno de Reis, *Corpus Christi*, Aniversário do Município, Semana Farroupilha, Finados, além de trabalhos que realiza com as entidades, como corais, orquestras, CTGs, cinema, piquetes, as quais são amparadas pela Proarte, recebendo subvenção conforme o plano de trabalho que cada uma apresenta. O patrimônio histórico do município também é de responsabilidade da Proarte, tombado ou não, quanto a preservação e restauração desses móveis e imóveis.

MB abordou primeiramente o projeto já citado anteriormente, de levar livros, jornais e revistas para algumas entidades e empresas, sempre pensando no hospital e na casa de repouso. Após, passou a citar as ações ligadas ao acervo da Biblioteca, como o espaço Braille, o espaço Carlos Barbosa, os jornais do município encadernados, o acervo das etnias que compõem a comunidade barbosense e as muitas doações que recebem. Ainda comentou que, quanto às atividades culturais e de lazer, acredita que a Biblioteca poderia realizar e se envolver mais, porém existe a questão, também já citada, da falta de funcionários, pessoal qualificado, tempo,

espaço e a dependência da Proarte. *Como munícipe eu acho que Barbosa tem pouco na área de arte e cultura, assim, espaço externo, não se vê muito.* Até algo em parceria com escolas, além da Biblioteca, projetos de cultura, lazer e educação, e com planejamento pedagógico também envolvido.

Novamente constata-se a falta da relação da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa com as atividades culturais e de lazer realizadas. Isto porque a única ação em que ela está envolvida é a Feira do Livro, coordenada pela Proarte, tendo apenas uma pequena participação com a colocação de um estande. Os outros serviços citados são com relação à informação e educação, com os serviços tradicionais de uma biblioteca. As demais atividades que JK mencionou são exclusivas da Proarte, sem envolver a Biblioteca, e em poucas delas ela poderia participar realmente, sem ser exatamente de incentivo à leitura.

O que chama a atenção, porém, é como existe a consciência em ambos sujeitos de que a Biblioteca deveria estar mais engajada e participativa nestas questões. Principalmente MB, que citou exatamente as funções de lazer (recreacional) e cultural que faltam para a Biblioteca, sendo algo que ela, mesmo sem a formação em biblioteconomia, somente por viver o cotidiano da instituição, pôde perceber. Além disso, a única atividade realizada especificamente pela Biblioteca e de incentivo à leitura abordada, foi mencionada por MB. Nem ao menos a Semana da Biblioteca foi lembrada, mesmo sendo uma ação direta para os jovens e que tem como objetivos principais divulgar os serviços da Biblioteca e incentivar a leitura. Muitas atividades poderiam ser realizadas e oferecidas à comunidade, citadas por Tsupal (1987), Munhoz et. al (2010) e Araujo (1985) e mencionadas anteriormente, como: encontros com escritores, exposições de livros e obras de arte, projeções cinematográficas, círculos de leitura, recitais, saraus, cursos de literatura, oficinas de pintura, concursos de redação, de fotografias, entre outras.

A oitava e última questão abordava a divulgação da Biblioteca e dos seus serviços para aumentar o número de usuários e quais recursos são utilizados. Ambas responderam que não existe verba específica para divulgação, nem alguma ação pontual realizada com periodicidade definida. É uma questão consequente de outras atividades desenvolvidas, em que a Biblioteca está presente e acaba sendo citada e lembrada. MB citou ainda que para ser feita alguma divulgação é necessário passar para a Proarte, para que esta repasse à Prefeitura e então seja feito através do *site* da Prefeitura, rádio ou jornais da cidade. JK apresentou o projeto do acervo

online que está sendo desenvolvido, para ser também um sistema integrado com as escolas do município, acreditando que venha a responder como uma boa forma de divulgação. Aqui mencionou o projeto que MB havia comentado anteriormente, de levar leitura para as entidades e empresas, como forma de atingir todos os públicos.

Como outras formas de divulgação que poderiam ser implementadas, MB citou circulares e e-mails para as entidades e aos associados, como forma de lembrar os serviços da Biblioteca, além de passar nas escolas e utilizar o jornal. Acredita que “quem é visto é lembrado”, logo, a parceria da Biblioteca em diversos projetos se torna fundamental, principalmente nos direcionados para as crianças, uma vez que estas sempre estão acompanhadas por um responsável. Foram realizados saraus musicais anteriormente, não coordenados pela Biblioteca, mas por outras entidades que utilizaram o espaço, entretanto não obtiveram muita repercussão, talvez por terem sido direcionados à um público fechado. Assim, pensa que um sarau ou oficinas de literatura seriam mais adequados e surtiriam mais efeito na comunidade leitora.

Como muitas bibliotecas, a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa não possui atividades de marketing e divulgação previamente estabelecidas, mesmo com algumas ideias apresentadas por MB. Sendo todo o processo burocrático, entre Proarte e Prefeitura, um dos possíveis empecilhos para que isto aconteça, a solução encontrada é a utilização das ações em que a Biblioteca está envolvida, nos momentos em que aparece na comunidade. Esta seria sim uma estratégia adequada e eficiente para divulgar os serviços da Biblioteca e aproximar novos usuários. Conforme o documento da Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 111), citado anteriormente, trata que “A ação cultural deve atingir, além da população leitora, aquela parcela da população que, embora não frequentando a biblioteca, deve ser considerada leitora em potencial.”. Entretanto, a percepção da posição da Biblioteca é que essas divulgações ocorrem apenas como consequência e nas poucas vezes em que ela participa das atividades, além do empréstimo de livros, conforme pôde ser constatado nas entrevistas já apresentadas e que será complementado a seguir.

Além disso, JK citou o projeto de levar livros e outras leituras nas empresas e entidades somente nesta última pergunta, demonstrando que visualiza o projeto como uma ação de marketing e divulgação e não como uma atividade de incentivo à leitura, uma vez que deveria ser considerada os dois. Ou seja, a programação e oferecimento de atividades diversificadas para a comunidade atuam como uma

estratégia de incentivo à leitura, atingindo as funções recreacional e cultural de uma biblioteca pública, além de uma forma de divulgação para a utilização dos seus serviços e espaço. Como já acontece na Feira do Livro, citada em outra questão, com a participação da Biblioteca como divulgação dos seus serviços. Também conforme MB citou que as ações desenvolvidas para as crianças são fundamentais no intuito de atrair novos usuários, uma vez que estão sempre acompanhadas de um adulto, pode-se relacionar com uma das missões estabelecidas pelo Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 1994), que envolve criar hábitos de leitura nas crianças.

Finalizando as entrevistas com a servidora da Biblioteca e a Presidente da Proarte, pode-se inferir que algumas necessidades ainda são apresentadas pela Biblioteca Pública, com relação aos seus usuários e no que se refere às funções e objetivos que este tipo de instituição possui. Entre elas, a questão recreacional e cultural, que se encontra praticamente monopolizada pelas ações da Proarte e até mesmo sem iniciativa da Biblioteca. Além disso, em várias respostas foi possível perceber o reconhecimento da importância do bibliotecário, em se tratando aos relatórios, novas ideias de atividades a serem realizadas e o desenvolvimento e dinamização do acervo.

9.2 Entrevistas com os usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon

As entrevistas com os usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa Padre Arlindo Marcon foram realizadas entre os dias 6 e 14 de agosto de 2014. Conforme as entrevistas anteriores, estas foram marcadas e então realizadas na Biblioteca Pública, sendo a menor com duração de 17 minutos e 23 segundos e a maior, 35 minutos e 25 segundos. VP foi morar em Carlos Barbosa com 1 ano de idade, LA mora há apenas um ano, LS mora desde 1981, OM, NL e GH desde que nasceram, JF há quase 30 anos e WF desde os 12 anos de idade. As crianças apresentaram dificuldades para compreender as perguntas, tive que modificar as palavras. Os dois estavam receosos, um pouco em dúvida com o que estavam fazendo, mas se demonstraram muito inteligentes, criativos e participativos. Também falaram muito em contação de histórias e teatro. LA era o mais nervoso de

todos, muito preocupado com o que ia dizer por ser uma entrevista de faculdade, demonstrou até dificuldades para se concentrar e pensar nas respostas, foi a entrevista mais curta, mas aparentou ser um dos mais leitores. LS e OM estavam muito tranquilas, já conhecia ambas. Grandes leitoras, desenvolveram as respostas com facilidade. OM é o sujeito mais comunicativo, foi a entrevista mais longa, artista premiada por suas atuações, mas, pela idade, acabava divagando um pouco nas respostas. GH, como um adolescente, normal falava pouco, com respostas diretas, mas refletia bastante antes de responder. Mais difícil de extrair informações, provavelmente pela idade, mas teve considerações bem significativas. JF também é bem comunicativa, mas estava um pouco preocupada se estaria respondendo certo ou errado. Apesar de ter se soltado durante a entrevista, tive que repetir as perguntas de várias formas para extrair algumas informações. WF foi outro sujeito muito tranquilo, tem opinião para tudo, mas trocava muito de assunto, acabava divagando, provavelmente pela idade. Nunca gostou de estudar, então levava a resposta para outras questões que não a leitura.

Para uma melhor visualização dos dados coletados nas entrevistas com os usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, foi elaborado o Quadro 3, disposto a seguir. Este foi dividido entre as respostas de cada grupo conforme as perguntas realizadas. As respostas estão organizadas nos dois grupos pela ordem da faixa etária dos sujeitos, identificados como: 1 - criança, 2 - adolescente, 3 - adulto e 4 - idoso.

Quadro 3 - Análise por pergunta: questionário B

Pergunta	Usuários	Não Usuários
Quais as atividades culturais que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa oferece à comunidade barbosense que você participa?	1 - Contação de história na Semana da Biblioteca. 2 - Demonstração de arte no saguão da Biblioteca, Feira do Livro. 3 - Nenhuma. Às vezes a Feira do Livro. 4 - Nenhuma, só retirada de	1 - Contação de história na Semana da Biblioteca. 2 - Nenhuma, às vezes a Feira do Livro. 3 – Nenhuma. 4 – Nenhuma.

	livro.	
Na sua opinião, quais as maiores necessidades, em termos de cultura e lazer, da comunidade barbosense atualmente? E como acha que elas poderiam ser supridas?	<p>1 - Não tem muitas necessidades, poderia ter mais teatros para todas as idades no Palco da Estação, com grupos de fora e da cidade.</p> <p>2 - Falta teatros e poderia ter mais feiras do livro.</p> <p>3 - Tem um pouco de tudo, falta para pessoas dos 30 aos 50 anos. Poderia ter um clube de leitura ou discussões sobre livros.</p> <p>4 - Falta teatro, ter alguém que ensine e guie uma peça para a comunidade participar.</p>	<p>1 - Falta kung fu, shows de cantores e um parque de diversões ou aquático.</p> <p>2 - Não sinto falta de nada, mas deveria ter mais incentivo à leitura.</p> <p>3 - Falta um teatro ou um cinema maior, trazer peças de grupos de fora porque em Carlos Barbosa não tem ninguém que faz.</p> <p>4 - Está bom. Terceira idade tem muita coisa, falta apenas relação de pais e filhos, talvez uma casa de esportes e jogos para os adolescentes.</p>
Você percebe a comunidade barbosense como uma comunidade leitora? Em caso afirmativo, justifique. Em caso negativo, como você sugere que a leitura poderia ser incentivada na comunidade?	<p>1 - Sim, todas as idades.</p> <p>2 - Não, crianças e idosos leem mais, adultos não tem muito tempo. Poderia abrir no sábado para quem trabalha ter acesso.</p> <p>3 - Não o necessário. Leem mais até a adolescência e depois dos 50. Vejo mais adolescentes na Biblioteca. Adultos não tem tempo, poderia se fazer algo na Biblioteca Pública para eles conhecerem os livros.</p>	<p>1 - Mais ou menos. Quase ninguém le por falta de tempo. Poderia fazer cartazes, propagandas e falar mais para incentivar.</p> <p>2 - Não, poucos adolescentes leem. Meus pais só jornal e revista. Não tem tempo e tem muitos outros atrativos que ganham da leitura. Escolas deveriam incentivar mais os livros e menos a internet.</p> <p>3 - Acredito que leem mais os jornais locais, mas falta</p>

	<p>4 - Não leem muito. Falta tempo, pois tem muita coisa para fazer. Jovem deveria ler mais, mas falta interesse. Já existe a Biblioteca Pública e as pessoas sabem, não tem mais nada que se possa fazer.</p>	<p>leitura pelo modo das pessoas falarem. Já existe a Biblioteca Pública e a Feira do Livro que é um incentivo, falta vontade das pessoas.</p> <p>4 - Não, ninguém le. Falta divulgar mais a biblioteca pública, convidar as pessoas para verem os livros novos.</p>
<p>Você gosta de ler? Você lê frequentemente? Como é a leitura na sua vida?</p>	<p>1 - Gosto. Leio 3 vezes por semana. Importante para aprender.</p> <p>2 - Gosto. Leio de 3 a 4 livros por semana. Traz experiências novas, conheço novas palavras e melhora a escrita.</p> <p>3 - Gosto. Leio 1 por semana. Desestressa, aprendo coisas novas, palavras, é uma fuga do cotidiano.</p> <p>4 - Gosto muito. Leio uns 5 livros pequenos em 15 dias. Aprendo, muito importante, viajo e me preencho o dia [se sente sozinha].</p>	<p>1 - Gosto. Um livro de 100 páginas em 3 semanas. Mais ou menos importante, incentiva a imaginação, aprendo coisas novas para a aula, mas livro de literatura não é importante.</p> <p>2 - Não. Leio revista de conhecimento geral só. Assino duas mensais [gosta de ler elas]. A leitura ajuda, porque é conhecimento geral.</p> <p>3 - Gosto faz pouco tempo. Leio 1 livro a cada 2 ou 3 meses. Leio jornal e livro. É uma fantasia e aprendo palavras novas.</p> <p>4 - Não. Leio as manchetes dos jornais e a coluna policial. Mas a leitura faz falta, é muito importante.</p>
<p>Quais atividades culturais realizadas</p>	<p>1 - Feira do livro. 2 - Feira do livro, telecentro,</p>	<p>1 - Contação na Biblioteca Pública e a Feira do Livro.</p>

<p>em parceria com a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa que você participa? Em caso negativo, justifique.</p>	<p>as outras coisas são pra quem estuda nas escolas. Poderia ter mais coisas para adolescentes e abrir no sábado.</p> <p>3 - Feira do livro, não tem mais nada para participar.</p> <p>4 - Não sei se tem algo que a Biblioteca Pública faz.</p>	<p>2 - Só a Feira do Livro, porque não me interessa por atividades de leitura.</p> <p>3 - Nenhuma. Não sei de nada que tem, só a Feira do Livro.</p> <p>4 - Feira do Livro, mas só para passear, nunca compro nada.</p>
<p>Quais atividades de leitura a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa realizou que você participou?</p>	<p>1 - A contação da Semana da Biblioteca em outras edições.</p> <p>2 - Feira do Livro.</p> <p>3 - Nunca fui convidada para nada.</p> <p>4 - Nada, nem sei se tem.</p>	<p>1 - A contação da Semana da Biblioteca em outras edições.</p> <p>2 - Nada que lembre, falta de divulgação.</p> <p>3 - Só a Feira do Livro.</p> <p>4 - Nada. Nunca teve incentivo.</p>
<p>Quais atividades a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa poderia oferecer à comunidade para estimular a leitura dos seus cidadãos?</p>	<p>1 - Novos livros, gincana com brincadeiras com premiação de livro no centro, mais contação no palco, cartazes.</p> <p>2 - Feira do livro com livros da biblioteca pública, não para comprar, mas para ler, discussões sobre leitura, exposição dos novos livros no sábado, leitura na praça.</p> <p>3 - Levar as crianças para ver e mexer nos livros, programa de leitura em conjunto em uma tarde, relação das séries da</p>	<p>1 - Mais contação com encenação, competição de contação de livro, quem conta melhor ganha um livro, chamar as escolas e outros tipos de competição com leitura.</p> <p>2 - Fazer algo sobre conhecimento geral, não literatura, concursos de textos ou uma gincana.</p> <p>3 - Divulgar mais, um dia de leitura na praça com uma tenda, até com uma roda de conversa sobre leitura, uma contação de histórias ou uma</p>

	<p>televisão com o livro.</p> <p>4 - Não tem o que fazer para incentivar a leitura, as pessoas já sabem que a Biblioteca Pública existe.</p>	<p>apresentação pequena.</p> <p>4 - Mais divulgação, exposições de livros e arte, fazer uma tarde de leitura na Rua Coberta com livros para ler, competições literárias, prêmios, oficinas de livros, poesias e desenho.</p>
<p>Quais atividades culturais você gostaria que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa oferecesse à comunidade além do incentivo à leitura?</p>	<p>1 - Outro tipo de gincana, mais computadores, ter brinquedos na Biblioteca Pública, gincana de pais e filhos.</p> <p>2 - Quem le mais livros ganha um troféu.</p> <p>3 - Acho que nada, somente manter a Biblioteca Pública atualizada.</p> <p>4 - Não cabe à biblioteca, sua função são os livros.</p>	<p>1 - Teatros, mas acho que na Biblioteca Pública não dá para fazer. Fazer uma enciclopédia da Biblioteca Pública e uma exposições de arte.</p> <p>2 - Oficina de desenho, dança e teatro, mas acredito que a Biblioteca Pública não comporta. Se tivesse um teatro municipal seria legal. Divulgar mais.</p> <p>3 - Trazer peças teatrais, mas não sei se a Biblioteca Pública pode fazer isso. Shows musicais, sempre saio da cidade para assistir, poderia se fazer com artistas de fora e da cidade.</p> <p>4 - Fazer mais brincadeiras, colocar uma barrquinha na saída das festas religiosas [almoços] para desenho, participar de todas</p>

		festividades, ter um estande no Festiqueijo para leitura ou desenho, mesmo na praça.
--	--	--

Fonte: Guerra, 2014.

Considerando os dados expostos no quadro acima, quanto à primeira questão, que abordava se os sujeitos em questão participam das atividades culturais que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa oferece à comunidade barbosense, infere-se que as crianças, sendo usuárias ou não usuárias, frequentam a Semana da Biblioteca e a Hora do Conto realizada neste período. Ou seja, a expressão pelo gosto por esta atividade fica clara, bem como sua importância para o incentivo à leitura, considerando que ambas crianças gostam da hora do conto e de ler, indiferente se for usuário ou não usuário. Além disso, verifica-se que tanto os usuários quanto os não usuários, primeiramente respondem que não participam de nada, para depois recordar da existência da Feira do Livro, com exceção do usuário adolescente, que logo citou a Feira e mais atividades, como a exposição de quadros de pintores barbosenses que ocorre no saguão de entrada da Biblioteca. Assim, o conhecimento da realização das atividades e a participação das mesmas ocorre, ou melhor, não ocorre, da mesma forma para os usuários e não usuários. Demonstrando que, mesmo que o indivíduo frequente a biblioteca, ele não participa das atividades desenvolvidas pela Biblioteca, ou pior, não tem informação das suas ocorrências.

Na segunda questão foi indagado aos sujeitos sobre as maiores necessidades, em termos de cultura e lazer, da comunidade barbosense, e como eles acham que elas poderiam ser supridas. A maior necessidade identificada, tanto pelos usuários quanto pelos não usuários, foi a de teatro, seja de peças realizadas por artistas de outras cidades como de possíveis produções municipais. Além disso, foram citados jogos, parque de diversões, shows musicais, que são buscados em cidades maiores atualmente, mais feiras do livro, clubes de leitura, entre outros. Mas todas essas sendo ações pontuais, mencionadas por apenas um ou dois sujeitos. Apenas o desejo de maior incentivo e ocorrência do teatro foi repetida por mais de um entrevistado. Desta forma, aqui fica identificada uma das ações que a Biblioteca poderia se dedicar a auxiliar no suprimento das necessidades culturais que a comunidade barbosense apresenta. Entretanto, nenhum tipo de atividade

relacionada a isto foi citada pelos sujeitos da entrevista anterior, quando questionado sobre ações que poderiam ser realizadas pela Biblioteca.

Quanto à percepção dos sujeitos se a comunidade barbosense é uma comunidade leitora ou não, a maioria acredita que não, que não é o suficiente. Com o maior empecilho sendo a falta de tempo, uma vez que os adultos possuem muitas tarefas diárias e não sobra tempo para exercitar a leitura. Somente as crianças entrevistadas tem o pensamento diferente, com o usuário acreditando que sim, e o não usuário acreditando que mais ou menos. Ao contrário do apresentado na entrevista anterior, em que MB diz que a comunidade lê bastante sim, em praticamente todas as faixas etárias, percebendo pela frequência de faixas etárias variadas na Biblioteca Pública. Pode-se entender que os sujeitos chegaram à esta conclusão pelos exemplos que tem, crianças e adolescentes, ou pelo seu círculo de relacionamento, adultos e idosos. Enquanto que MB respondeu baseada na sua vivência do cotidiano da Biblioteca, que tem se modificado com o passar dos anos.

Entretanto, poucas soluções foram apresentadas pelos sujeitos para resolução do problema ou incentivo à leitura. Entre elas surgiram mais divulgação, que quase não existe; abrir no sábado, no intuito de alcançar as pessoas que não tem tempo durante a semana e que estão trabalhando durante o horário que a Biblioteca atende; mais cartazes; o apoio das escolas e que incentivem mais, além de fazer atividades para as pessoas conhecerem os livros novos e o acervo da BP. Vale ressaltar que ninguém relacionou as atividades culturais, em qualquer uma das suas formas e expressões, para solucionar, ou auxiliar a solucionar, o problema da falta de leitura e incentivo à mesma. A divulgação direta, como cartazes, é quase sempre a primeira lembrada e considerada a melhor solução, porém, cabe aqui reiterar a citação de Almeida Júnior (2007, p. 35-36), que diz que “A ação cultural, por exemplo, pretende, com base na leitura, levar as pessoas a produzir cultura, não apenas e tão-somente consumir cultura.”. Ou seja, a relação cultura, ação cultural e leitura é fundamental para o andamento e desenvolvimento deste ciclo, em um sentido em que a população estabeleça opinião, demonstrem seus desejos e necessidades e sejam capazes de compreendê-los e solucioná-los. A leitura é a base da ação cultural que faz a população progredir, também como citado por MB ao tratar que a comunidade barbosense lê porque busca o progresso. Neste sentido, LS disse que *seria uma forma de aliviar a cabeça também. É uma maneira de fugir da realidade. Tem pessoas que fumam, usam drogas, bebidas. O livro é uma fuga.*

Já na quarta questão, ao questioná-los se gostam de ler, seis responderam que sim e dois responderam que não: o adolescente e a idosa, não usuários. Entretanto, no decorrer da conversa o adolescente revelou gostar de ler revistas, que assina duas mensais e as lê inteiras assim que chegam, e a idosa, de jornais, lendo todos os dias, mesmo que seja somente as manchetes. Ou seja, responderam pensando somente em leituras de literatura, dos livros, e não em todas as outras leituras que podem ser feitas, de outros gêneros e em outros suportes. Além disso, a pergunta questionava sobre a frequência que leem e como a leitura é na vida de cada um. A frequência variou conforme as faixas etárias e o tempo disponível de cada um, mas o que se observa principalmente neste fator é que os usuários leem mais do que os não usuários. Sobre a importância da leitura, todos relataram ser sim importante, sendo na maioria porque aprendem coisas e palavras novas, adquirem informações gerais, relaxam, esquecem os problemas do dia a dia e não se sentem sozinhos, funcionando como uma companhia e conhecimento. É interessante analisar também como as faixas etárias apresentaram motivos parecidos, conforme os interesses que apresentam pelo quais buscam a leitura. As crianças e adultos para aprender, os adolescentes para adquirir informações e conhecimento e os idosos como forma de preencher o dia, como uma companhia, principalmente para a usuária que não trabalha.

Na quinta questão os sujeitos relataram as atividades culturais e de leitura realizadas em parceria com a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa que participam. Todos citaram a Feira do Livro, o que comprova o sucesso do evento na cidade, conforme JK já havia mencionado, em todas as idades e indiferentemente do tipo de leitura que preferem, sendo usuário da Biblioteca Pública ou não. Entretanto, também mencionaram que não sabem se existe outra atividade desenvolvida neste sentido, por isso participam somente da Feira. Apenas as crianças citaram que frequentam a contação de histórias na Semana da Biblioteca e que gostam muito. Porém vão como uma atividade pela escola, uma vez que as escolas são convidadas e levam seus alunos nos horários estabelecidos. Ao comparar com as ações indicadas por JK e MB, realmente não existem outras opções para a comunidade. Ou seja, fica comprovado como as atividades produzidas pela Biblioteca, ou em parceria com ela, são apreciadas pela comunidade e poderiam sim acontecer com mais variedade e frequência. Além disso, há a necessidade de parcerias entre a Biblioteca e as escolas, sendo algo do agrado das crianças e que

as cativará para serem leitores ávidos e frequentadores da Biblioteca Pública. Conforme mencionado em outras questões sobre a importância das crianças criarem laços com a leitura e as bibliotecas, sendo este, o primeiro passo para criar o gosto e hábito pela leitura. Do mesmo modo que conseguir mais usuários, sendo as próprias crianças e os seus acompanhantes.

Sobre as atividades que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa realizou e que participaram, as crianças citaram as contações de histórias e, entre os outros seis sujeitos, apenas dois mencionaram a Feira, sendo um usuário e outro não usuário. Ou seja, mesmo em anos anteriores, os sujeitos não tem recordações de atividades que eram realizadas, pela ou em parceria com a Biblioteca. Além disso, não relacionaram a Feira como uma atividade realizada anteriormente, mesmo tendo sido citada na pergunta anterior, podendo ser considerado uma falha na relação da Feira com a Biblioteca. Ao contrário, muitas respostas foram no sentido de não ter conhecimento de outras atividades, de não ter sido convidado, de falta de divulgação. Assim, uma maior participação da instituição nesta atividade se mostra necessária para que a comunidade associe esta atividade, que é o maior evento de leitura do município, conforme dito por JK, com a Biblioteca e a importância da leitura. Outro fator que pode ser inferido ao analisar estas respostas, é que a associação feita atualmente pela comunidade não abrange a cultura de forma geral, somente a leitura (que muitas vezes nem é considerada cultura), principalmente a literária no suporte livro, e ações quase que exclusivamente de empréstimo e devoluções de livros. Além de pouca relação com a Feira.

Nas duas últimas questões foram abordadas atividades que os sujeitos consideram possíveis e que gostariam que fossem oferecidas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa à comunidade. Primeiramente foi solicitado que pensassem em ações com o intuito de estimular a leitura dos seus cidadãos. Uma importante observação é de que as respostas não foram específicas de alguma faixa etária ou grupo de usuários e não usuários. Foram misturadas, com intenções parecidas nos dois grupos e todas as idades, conforme suas vontades e necessidades que sentem em particular. Entre as sugestões surgiram: adquirir novos livros; realizar uma gincana com premiação de livros; oferecer mais contações de histórias; desenvolver uma feira com os livros da Biblioteca que não seja para venda, mas para leitura no local e empréstimo; proporcionar conversas sobre leitura, como clube e rodas de leitura; realizar uma exposição dos livros novos e de arte de artistas

barbosenses; desenvolver um momento de leitura na praça; atrair mais as crianças para a Biblioteca; pensar em atividades que relacionem as séries de livros com as de televisão, como projeções de filmes; fazer uma competição de contação de histórias; oferecer concursos literários e de leitura; promover oficinas de desenho e de poesia.

Entre todas as atividades mencionadas, faz-se fundamental observar quais se repetiram, reforçando a prioridade para estas, que são vistas como forma de incentivar a leitura na comunidade. Contação de histórias, momentos de leitura na praça e competições literárias foram citadas por três sujeitos, enquanto que gincana, momentos de conversa sobre leitura, exposições de livros e projeções de filmes foram citadas por dois. Além disso, LA também citou, em outra pergunta, a leitura na praça e LS o Clube do Livro, o que confirma ainda mais a vontade dos sujeitos para tais ações. Assim, conforme abordado anteriormente um bibliotecário como agente cultural deve antes conhecer a comunidade em que está inserida e suas necessidades, para então planejar as ações. Os exemplos apresentados por Tsupal (1987), Munhoz et. al (2010) e Araujo (1985), os quais destacam o objetivo da biblioteca pública de promover a cultura e a leitura, também foram mencionados pelos sujeitos nas entrevistas, como exposições de livros e obras de arte, projeções cinematográficas, círculos de leitura, entre outros. Além das que serão expostas a seguir, destacadas na próxima questão.

Após, foi solicitado que pensassem em atividades culturais em um geral, não necessariamente ligadas à leitura. Da mesma forma que na questão anterior, as respostas dos dois grupos e das diferentes faixas etárias se complementaram. Entretanto, vale destacar que o adulto e o idoso do grupo de usuários da Biblioteca Pública não apresentaram ideias, pois consideram que a função das bibliotecas seja somente com relação aos livros. Apesar disso, muitas opções foram apresentadas, e até mesmo repetidas da questão anterior, como: realização de gincana, mas com outro enfoque; disponibilizar brinquedos e fazer brincadeiras na Biblioteca Pública como forma de atrair mais as crianças; promover competições de leitura; oferecer aulas e apresentações de teatro e exposições de arte; desenvolver uma enciclopédia da Biblioteca Pública com conceitos e definições relacionadas à ela e escritas pela comunidade; proporcionar oficina de desenho, de dança e teatro; além de shows musicais e um estande na praça, durante o período do Festiqueijo, para leitura e desenho.

Aqui se complementaram os brinquedos e as brincadeiras na BP, bem como as oficinas e exposições, porém, durante as conversas, surgiram dúvidas se a Biblioteca poderia comportar estes tipos de atividade e se seria de sua responsabilidade realizá-las, como o teatro e os shows. Conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 1994) trata em vários trechos, é função da biblioteca pública possibilitar o acesso à toda e qualquer forma de expressão cultural, o que infere no desconhecimento da comunidade barbosense sobre as funções e objetivos deste tipo de instituição, seja tanto por falta de marketing ou imposição da Biblioteca quanto de interesse da comunidade. Porém, o interessante é que esta dúvida ficou mais aparente entre os usuários, que relacionam a Biblioteca quase que exclusivamente com livros, do que os não usuários, os quais nem ao menos frequentam a Biblioteca. Assim, conforme mencionado anteriormente, Suaiden (1995) aborda a falta de relação com a população como o principal motivo para as bibliotecas públicas não terem sido bem desenvolvidas e não ter tido sua importância reconhecida desde a sua criação e permanecendo atualmente. E diz que “A grande prova é que a comunidade não vê, ainda hoje, a biblioteca pública como instituição indispensável nos planos de desenvolvimento de uma nação [...]”. (SUAIDEN, 1995, p. 23, 24). Neste sentido, Neves (2000) também traz este tipo de instituição como um centro cultural, que deve oferecer recursos e serviços sociais, educacionais, informacionais e culturais.

É importante ressaltar que o teatro apareceu na maioria das necessidades e atividades que poderiam ser desenvolvidas em diferentes faixas etárias, citado por três dos oito sujeitos. Estes mencionaram tanto peças contratadas, quanto oficinas e apresentações de pessoas da comunidade barbosense e até mesmo o estabelecimento de um espaço cultural, um teatro municipal. JF disse que *gostaria que tivesse um teatro. Na verdade precisa de um espaço grande, a gente não tem um espaço próprio pra isso*. O adolescente não usuário, GH, disse que gostaria de peças que tratassem de assuntos de jovens. Além disso, as atividades de gincana, competições de leitura, exposições de arte e oficina de desenho foram mencionadas nas duas questões, comprovando que a comunidade sente falta deste tipo de ação e as percebe como incentivadoras da cultura local, mas também de leitura. Outros fatores interessantes observados é que as donas de casa, ambas usuárias da Biblioteca, citaram a leitura como uma companhia quando estão sozinhas, o que acontece com frequência no seus cotidianos. Da mesma forma, antes de

mencionarem todas as opções de atividades, praticamente todos os sujeitos disseram que somente a existência da Biblioteca Pública já é suficiente, não precisando de mais ações e projetos para incentivar a leitura, apenas necessitando de mais divulgação, a qual não existe conforme inferido na fala de MB e JK.

Autores como Coelho (1989) e Milanesi (1989) afirmam que atividades apenas de lazer, as tecnologias, principalmente a televisão, já proporcionam, e que o diferencial buscado pelas bibliotecas deve ser o de entretenimento com fundamentos de educação e conhecimento. Deste modo, com uma quantidade considerável de atividades citadas pelos sujeitos entre as duas questões, fica constatada a necessidade de realização de mais ações culturais e de incentivo à leitura.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relacionar os conceitos e definições abordados com as entrevistas e análises feitas, considerando as situações e contexto do estudo, é possível inferir conclusões ao problema proposto, bem como aos objetivos geral e específicos antes descritos.

Primeiramente foram identificadas as atividades culturais que já são desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa, mencionadas tanto pela presidente da Proarte e pela servidora da Biblioteca, quanto pela comunidade, sendo usuários ou não usuários da instituição. Entre as que são realizadas atualmente foram citadas a Semana da Biblioteca (tendo a Hora do Conto como a principal atração), a Feira do Livro e as Mini Feiras do Livro (ambos coordenados pela Proarte). Realizada pontualmente, com a coordenação de outra entidade, que apenas utilizou o espaço da Biblioteca, foi somente lembrado o sarau musical. Promovido anos atrás e que atualmente não ocorre mais, também foi citado apenas uma ação: o estande da Biblioteca na praça - Parque da Estação, com contação de histórias e pinturas para as crianças fazerem. Vale destacar aqui que um dos sujeitos entrevistados sugeriu que a Biblioteca promovesse este espaço de integração para as crianças, com contação de histórias no centro da cidade, como forma de incentivo à leitura. Além disso, quando mencionada pela servidora da Biblioteca, como uma atividade que foi feita com coordenação exclusiva da própria instituição, foi lembrada como uma ação de sucesso e muito apreciada pela comunidade.

Quanto às atividades que podem ser promovidas pela Biblioteca, em um sentido de agregar mais ações culturais, recreacionais e de incentivo à leitura, tanto os sujeitos da comunidade entrevistados, quanto a presidente da Proarte e a servidora da Biblioteca também apresentaram sugestões. Os primeiros mencionaram mais atividades referentes aos seus desejos e ao que percebem que falta de atração para a comunidade. Enquanto que as últimas abordaram opções com uma visão de instituição, pensando na possibilidade real de serem realizadas, considerando o seu contexto atual. Deste modo, JK e MB expuseram como projetos que estão sendo pensados principalmente que a Hora do Conto seja mais frequente, além do oferecimento de oficinas de desenho e artesanato, podendo ser dentro da Biblioteca ou em outro espaço, a bolsa de leitura itinerante para passará por

entidades e empresas, a reativação das tardes de lazer para as crianças no calçadão e oficinas de literatura.

Já os grupos de usuários e não usuários mencionaram como ações que gostariam que fossem realizadas e como forma de incentivo à leitura: adquirir novos livros, realizar uma gincana com premiação de livros, promover mais contação de histórias, desenvolver uma feira com os livros da Biblioteca, promover uma exposição de livros e de arte, realizar momentos de leitura na praça e de conversas sobre leitura, como clubes ou rodas de leitura na Biblioteca. Organizar sessões de cinema aproveitando a relação das séries de livros com as de televisão, desenvolver uma competição de contação de histórias, promover concursos literários e de leitura, bem como oficinas de desenho, dança e poesia, além de ter brinquedos e brincadeiras na Biblioteca. Oferecer cursos e apresentações de teatro, desenvolver uma enciclopédia da Biblioteca, com verbetes feitos pela comunidade, promover shows e organizar um estande no Festiqueijo para leitura e desenho.

Assim, analisando estas questões, pode-se concluir que a comunidade possui muitas ideias e desejos para utilizar mais a Biblioteca e promover a leitura no município, mesmo os que se consideraram não leitores durante a entrevista. Além do mais, sugestões como horas do conto e oficinas de desenho apareceram como vontade dos sujeitos e possibilidade de realização pela entrevista com JK e MB. Vale destacar aqui, que a oficina de desenho foi citada pelo adolescente não usuário, ou seja, um dos sujeitos mais afastados da Biblioteca e da leitura. E que o outro sujeito que também não se considera leitor, observou que os jovens precisam de atividades diferentes na Biblioteca para gostarem da leitura. Logo, a opção que foi mencionada como um dos projetos da Proarte, e que, deste modo, tem mais chances de se realizar, foi a sugerida pelos sujeitos que se disseram não leitores e não usuários da Biblioteca, mas acima de tudo, que não gostam de ler. Confirmando que a promoção de atividades diferentes, relacionadas à arte e cultura, atraem sim os usuários para a biblioteca, principalmente entre os adolescentes que acabam tirando a leitura de suas prioridades.

Outro fator importante a ser considerado é que alguns dos entrevistados da comunidade não indicaram sugestões de atividades por acreditarem que a Biblioteca tem o dever somente de cuidar dos livros, e não sabiam dizer se é de seu interesse promover ações de cunho cultural. Assim, fica evidente a dependência e até mesmo o desaparecimento da instituição com relação à Proarte, o que já havia sido

destacado quando da análise das respostas de JK e MB. Neste sentido, também foi possível inferir como a população associa a leitura somente com livros literários e não com todas as outras fontes, suportes e expressões em que a leitura aparece. Nem mesmo jornais e revistas foram considerados leitura nas respostas dos usuários e não usuários, concluindo a necessidade urgente de uma interferência da Biblioteca para demonstrar tudo que a instituição é capaz e deve fazer para a sua comunidade em termos de cultura.

Ações até mesmo de divulgação, que foi muito questionada pelos sujeitos, relatando que sentem falta deste marketing, e confirmada por JK e MB que realmente não existe nenhuma forma contínua e desenvolvida especificamente para fazer a divulgação dos serviços da Biblioteca. Até porque precisam ser promovidas mais ações, além do empréstimo de livros que já é conhecido pela população, mas que, sendo perceptível em diversas bibliotecas, não é o suficiente para que se tenha mais usuários e uma comunidade mais leitora. As entrevistas confirmam que a comunidade barbosense sente falta de uma atuação mais constante e presente da Biblioteca Municipal, mas que ela e a Proarte possuem projetos sendo estudados e passíveis de serem realizados, principalmente agora que contam com o serviço de uma bibliotecária.

A parte do incentivo e do exemplo também foi mencionada em diversos momentos nas entrevistas, principalmente para as crianças, que devem ser cativadas para o mundo da leitura, com o intuito de que se transformem em adultos leitores. Neste sentido, VP disse que tem seu pai como inspiração para ser leitor, pois ele é um leitor ávido. MB comentou que percebe a nova geração de pais incentivando e levando mais as crianças para a biblioteca, enquanto que WF também disse que sente falta de incentivo para que tivesse se tornado uma leitora: *Se tivesse talvez alguém, pai, mãe, marido, alguém que dissesse: Wilma, vamos lá, vamos fazer isso! Nunca teve aquela pessoa que me incentivasse.* Comprovando, deste modo, a necessidade do exemplo e do incentivo desde a infância. Assim, a hora do conto se insere neste objetivo de criar o gosto pela leitura na infância, o que se confirma por ter sido muito mencionada nas entrevistas entre todos os sujeitos. NL, criança não usuária da Biblioteca, disse que a contação *ajuda a gostar de ler, porque, tipo, tu se imagina lá contando a história e depois desse dia [contação da Semana da Biblioteca] eu também comecei a ler mais.* GH, adolescente não usuário, também comprova a importância da contação quando relata que lembra das

contações da escola, que tinha quando a turma ia à biblioteca escolar. Apesar de se dizer não leitor, o sujeito gosta de estar informado e lê uma quantidade considerável de revistas e materiais de conhecimentos gerais e curiosidades, como as revistas mensais que assina e faz a leitura no dia em que chegam. Ou seja, não gosta da leitura literária, o que é natural para a sua faixa etária, mas as horas do conto que participou o cativaram o suficiente para ficar marcado na sua memória e ter uma imagem positiva da biblioteca.

Deste modo, o estudo pode concluir que as atividades culturais e o incentivo à leitura tem relação direta, quando aquelas, realizadas na biblioteca, principalmente pública, aproximam a comunidade do seu cotidiano e serviços prestados. Isto porque, como se pode verificar pela maioria dos gostos das pessoas, a arte e as manifestações culturais em suas diversas formas capturam a atenção da comunidade com mais facilidade do que a leitura. Sendo este um caminho considerável a ser seguido para uni-las, aproximando cada vez mais a população dos serviços prestados pela biblioteca pública, mas principalmente da leitura e dos grandes benefícios que esta traz, em qualquer suporte que se apresente. Ou seja, as atividades culturais promovidas na biblioteca funcionam também como uma forma de atrair a população até ela, lembrando a sua existência. Para que, convivendo e interagindo com a instituição e os materiais dispostos para leitura, os indivíduos passem a se relacionar com os livros, criando o gosto por eles e pela leitura, além de aprender a apreciar tudo que uma biblioteca tem a oferecer. Afirma-se assim, a relação existente entre as atividades culturais e o incentivo à leitura, de forma que uma seja o atrativo para a outra, reforçando este vínculo já existente, mas que, muitas vezes, não é explorado.

Leitura é arte, e fazemos a leitura de todas as formas de arte que entramos em contato. Elas trilham um caminho juntas, buscando despertar o interesse da população, bem como a sensibilidade, a cultura, o lazer e a informação, e devem sim, se auxiliar para que isto ocorra. Leitura é cultura e deve ser sempre incentivada e estar ao acesso de todos, pois, como VP, 9 anos, mencionou: *não é só uma idade que tem que ter acesso à cultura*. Por fim, confirmando a importância desta relação, destacam-se as palavras de OM, uma senhora que sempre se dedicou à arte e possui a leitura como sua grande companheira de todas as tardes: *com a leitura eu viajo, eu choro, eu dou risada, eu xingo*. E é assim que deve ser.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. IN: SANTOS, J. P. (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ARAUJO, W. T. de. A Biblioteca Pública e o Compromisso Social do Bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 106-122, mar. 1985.

BAMBERGER, R. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Educação em ação).

BARROS, P. **A Biblioteca Pública e a sua Contribuição Social para a Educação do Cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002. (Série dissertações de mestrado, 36).

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O Papel Social da Biblioteca Pública na Interação entre Informação e Conhecimento no Contexto da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>>. Acesso em: 10. jun. 2014.

BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. A Leitura: uma Prática Cultural. IN: CHARTIER, R. (Org.). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação liberdade, 1996. p. 231-253.

CABRAL, A. M. R. Ação Cultural: Possibilidades de Atuação do Bibliotecário. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

CARLOS BARBOSA. Lei nº 327/74, de 25 de outubro de 1974. Cria a Biblioteca Pública Municipal. **Lex: lei municipal**, Carlos Barbosa, 1974.

COELHO, T. **O que é Ação Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção primeiros passos, 216).

CUCHE, D. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Normas para Bibliotecas Públicas**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1976.

FRANÇA, M. C. C. de C. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a Leitura do Mundo. IN: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. (Org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 65-79.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três Artigos que se Completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4). Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/A_importancia_do_ato_de_ler.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: Princípios e Diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/BibliotecaPublica2Edicao.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **PROLER**: Concepções e Diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [200-]. Disponível em: <<http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos3.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. **Idese**, [201-]. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância).

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, E. D. Fotografias números 2; 3; 4; 5; 7; 8. 2014.

GUERRA, E. D. Quadros números 1; 2; 3. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades:** Carlos Barbosa, infográficos. [201-]a. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430480&search=%7C%7Cinfogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades:** Carlos Barbosa, informações completas. [201-]b. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430480>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios:** síntese de indicadores 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2012/tabelas_pdf/sintese_ind_3_2.pdf>. Acesso em: 28 maio 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.** 3. ed. [São Paulo]: Instituto Pró-livro, 2011. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.** [S.l.: s. n.], 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 29 maio 2014.

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. (Ed.) **Diretrizes da IFLA sobre os Serviços da Biblioteca Pública.** 2. ed. Lisboa: IFLA, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2014.

MANIFESTO de Caracas sobre Bibliotecas Públicas. [S.l.: s.n.], [1985?]. Disponível em: <http://snbiblioteca_publica.bn.br/manifestos/manifesto-de-caracas-sobre-bibliotecas-publicas/> Acesso em: 24 jun. 2014.

MIGOT, A. F. **Carlos Barbosa:** Presente, Primórdios e Pioneiros. Caxias do Sul: Belas Letras, 2008.

MILANESI, L. **Ordenar para Desordenar:** Centros de Cultura e Bibliotecas Públicas. 2. ed. São Paulo: brasiliense, 1989.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. IN: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. (Org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 41-63.

MUNHOZ, D. P. et al. O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativas. **Biblos**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2010.

NEVES, I. C. B. Biblioteca Pública: Espaço de Informação, Cultura e Convivência para a Comunidade. In: GUIA do Dirigente Municipal de Cultura II. Porto Alegre: Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, 2000. p. 39-40.

NEVES, I. C. B. A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação. IN: SANTOS, J. P. (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-32.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA. **Biblioteca Pública Padre Arlindo Marcon**. [201-]a. Disponível em: <<http://www.carlosbarbosa.rs.gov.br/site/verpagina.php?id=21>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA. **Cidade**: perfil. [201-]b. Disponível em: <<http://www.carlosbarbosa.rs.gov.br/site/verpagina.php?id=19>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA. **Cidade**: história. [201-]c. Disponível em: <<http://www.carlosbarbosa.rs.gov.br/site/verpagina.php?id=15>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA. **Galeria de Fotos**. [201-]d. Disponível em: <<http://www.carlosbarbosa.rs.gov.br/contents/galerias/g/Vista%20noturna%20de%20Carlos%20BarbosaqgpQM.jpg>>. Acesso em: 30 out. 2014.

PROARTE. **Histórico da Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon de Carlos Barbosa - RS**. Carlos Barbosa: [s.n.], 2014.

SANTOS, J. L. dos. **O que é Cultura**. São Paulo: brasiliense, 1997. (Coleção Primeiros Passos, 110).

SILVA, E. T. da. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia Leitora.** 4. ed. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1987. (Coleção Educação contemporânea).

SILVA, E. T. da. **Leitura e Realidade Brasileira.** 5. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1997.

STUMPF, I. R. C. Estudo de Comunidades Visando à Criação de Bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jan./dez., 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003482&dd1=12014>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

SUAIDEN, E. **Biblioteca Pública e Informação à Comunidade.** São Paulo: Global, 1995. (Coleção Ciência da Informação).

TSUPAL, R. Leitura e atividades culturais na Biblioteca Pública: aspectos teóricos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 149-165, jul./dez. 1987.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA 1: SECRETÁRIA DE CULTURA E SERVIDORA DA BIBLIOTECA PÚBLICA

1. Quais as atividades culturais que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Babosa oferece à comunidade?
2. Quais as atividades culturais que poderiam ser desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa à comunidade barbosense?
3. Na sua percepção, a comunidade de Carlos Barbosa pode se identificar como uma comunidade leitora? Em caso afirmativo, justifique. Em caso negativo, como você sugere que a leitura poderia ser incentivada na comunidade?
4. Qual a relação da Secretaria de Cultura (Proarte) com a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e a realização de ações/atividades culturais dentro e fora da biblioteca?
5. Qual a sua opinião sobre o papel da biblioteca nas atividades de cultura e lazer da comunidade barbosense?
6. Como a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa é utilizada e/ou frequentada pela comunidade atualmente?
7. Quais atividades e propostas são realizadas ou pretendem ser pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa? Há alguma atividade ou proposta específica para incentivar a leitura?
8. A Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa utiliza recursos para divulgar seus serviços e aumentar o número de usuários? Justifique.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA 2: USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA

1. Quais as atividades culturais que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa oferece à comunidade barbosense que você participa?
2. Na sua opinião, quais as maiores necessidades, em termos de cultura e lazer, da comunidade barbosense atualmente? E como acha que elas poderiam ser supridas?
3. Você percebe a comunidade barbosense como uma comunidade leitora? Em caso afirmativo, justifique. Em caso negativo, como você sugere que a leitura poderia ser incentivada na comunidade?
4. Você gosta de ler? Você lê frequentemente? Como é a leitura na sua vida?
5. Quais atividades culturais realizadas em parceria com a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa que você participa? Em caso negativo, justifique.
6. Quais atividades de leitura a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa realizou que você participou?
7. Quais atividades a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa poderia oferecer à comunidade para estimular a leitura dos seus cidadãos?
8. Quais atividades culturais você gostaria que a Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa oferecesse à comunidade além do incentivo à leitura?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A leitura e a cultura são aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade, e o seu acesso, direito de todo cidadão. Estabelecidas nos objetivos e funções da biblioteca pública, a sua disponibilização e principalmente incentivo, tornam-se muito importantes para toda a sociedade, em uma relação que propicie crescimento, conhecimento, bem estar e lazer.

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e se propõe a entrevistar a Presidente da Proarte, a servidora da Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e sujeitos da comunidade de Carlos Barbosa que utilizam ou não a biblioteca. Pretende-se investigar Qual a relação entre as atividades culturais que podem ser desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal de Carlos Barbosa e o incentivo à leitura? Para este fim, os sujeitos serão entrevistados em momentos marcados por ambas as partes.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

O pesquisador responsável por esta pesquisa é a acadêmica do Curso de Biblioteconomia do DCI/FSABICO/UFRGS, Eloisa Dalmás Guerra, que se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (054) 91757198 ou pelo e-mail elo_1805@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, Eu, manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

Assinatura do participante

Eloisa Dalmás Guerra